

CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS MÓVEIS:

Desafios e perspectivas para a preservação do patrimônio cultural no Piauí



ELENILCE SOARES MOURÃO

ELENILCE SOARES MOURÃO

CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS MÓVEIS:
Desafios e perspectivas para a preservação do patrimônio cultural no Piauí

Trabalho Final apresentado ao Programa de Pós-graduação
em Artes, Patrimônio e Museologia, como requisito para
obtenção do grau de Mestre.

Edital nº. 01/2014

1ª Turma | 2015-2017

Orientador Prof. Dr. Fernando António Baptista Pereira

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA
SETORIAL PROF. CÂNDIDO ATHAYDE – CAMPUS PARNAÍBA

M89c Mourão, Elenilce Soares.

Conservação e restauro de bens móveis: desafios e perspectivas para a preservação do patrimônio cultural no Piauí. / Elenilce Soares Mourão. – Parnaíba: 2017.

124f.

ISBN 978-85-62364-05-1

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre em Arte, Patrimônio e Museologia- Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, 2017.

Orientação: Prof. Dr. Fernando António Baptista Pereira.

1. Patrimônio Cultural- Piauí. 2. Conservação- Restauro. 3. Oficina de Restauração- Projeto de Criação e Instalação. I. Título.

CDD: 363.69

© Copyright 2017

Elenilce Soares Mourão

CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS MÓVEIS: Desafios e perspectivas para a preservação do patrimônio cultural no Piauí | Brasil

Créditos

Esta dissertação é parte dos resultados da pesquisa-ação sob o título “Conservação e restauro de bens móveis: desafios e perspectivas para a preservação do patrimônio cultural no Piauí”, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, Mestrado Profissional da Universidade Federal do Piauí.

Universidade Federal do Piauí

Reitor

Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes

Vice-reitora

Prof. Dr^a. Nadir do Nascimento Nogueira

Pró-reitor de Ensino de Pós-graduação

Prof. Dr. Helder Nunes da Cunha

Diretor do Campus Ministro Reis Veloso

Prof. Dr. Alexandro Marinho Oliveira

Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia

Prof. Dr^a. Áurea Paz Pinheiro

Banca Examinadora

Prof. Dr. Fernando António Baptista Pereira | Universidade de Lisboa | Portugal

Prof^a Dr^a Áurea da Paz Pinheiro | UFPI | Brasil

Prof^a. Dra. Marisa Brascher Basílio Medeiros | UFSC | Brasil

Capa, projeto gráfico e editoração eletrônica

Victor Veríssimo Guimarães | Rosa Karina Carvalho Cavalcante

Revisão

Maria Amélia de Faria Araújo

Foto capa

Régis Falcão

Editora

VOX MUSEI arte e patrimônio

CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS MÓVEIS:

Desafios e perspectivas para a preservação do patrimônio cultural no Piauí

Trabalho Final apresentado ao Programa de Pós-graduação
em Artes, Patrimônio e Museologia, como requisito para
obtenção do grau de Mestre.

Edital nº 01/2014

1ª Turma | 2015-2017

Orientador Prof. Dr. Fernando António Baptista Pereira

Trabalho apresentado e aprovado em 17 de maio de 2017

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fernando António Baptista Pereira
(Orientador | Faculdade de Belas Artes de Lisboa, Portugal)

Profª. Drª. Áurea da Paz Pinheiro
(Avaliadora Intena | Universidade Federal do Piauí)

Profª. Drª. Marisa Brascher Basílio Medeiros
(Avaliadora Externa | Universidade Federal de Santa Catarina)

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS MÓVEIS: Desafios e perspectivas para a preservação do patrimônio cultural no Piauí

Eu Elenilce Soares Mourão, declaro que o trabalho sob o título “CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS MÓVEIS: Desafios e perspectivas para a preservação do patrimônio cultural no Piauí”, é o resultado da minha investigação associada ao Mestrado Profissional em Artes, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI). O conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas nas referências ou outras listagens de fontes documentais, tais como todas as citações diretas ou indiretas têm a devida indicação ao longo do trabalho segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Parnaíba (PI), 17 de maio de 2017.



Elenilce Soares Mourão

Como produto da atividade humana, a obra de arte coloca, com efeito, uma dúplice instância: a instância estética que corresponde ao fato basilar da artisticidade pela qual a obra de arte é obra de arte; a instância histórica que lhe compete como produto humano realizado em um certo tempo e lugar e que em certo tempo e lugar se encontra. (BRANDI, 2004, p. 29-30).

AGRADECIMENTOS

Ao realizar um trabalho desta natureza, principalmente utilizando a Pesquisa-Ação, percebemos o quanto se torna extensa e necessária a lista de agradecimentos, da responsabilidade de lembrarmos de todas as pessoas que de uma maneira ou de outra contribuíram para a sua viabilidade e concretização. Há pessoas, agentes públicos e privados, que precisamos referir pelas valiosas contribuições prestadas ao longo do trabalho.

A Deus por dar-nos condições físicas e psicológicas para desejar, investir e cumprir com êxito os propósitos sonhados e realizados em mais esta etapa de criatividade e vida produtiva, para o bem daqueles que direta ou indiretamente estiveram envolvidos e foram potencialmente beneficiados.

Ao Prof. Dr. Fernando António Baptista Pereira, orientador deste trabalho, presidente do Conselho Científico da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa; conservador de museus em Portugal e Professor do Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, pelas contribuições precisas à investigação, por dirimir dúvidas e encaminhar acertadamente atividades práticas deste projeto-ação, por meio de estágios realizados na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e Museu de Setúbal, e visita técnica no Instituto José de Figueiredo em Lisboa, Portugal.

À Professora Doutora Áurea da Paz Pinheiro, que mesmo antes de existir oficialmente o Mestrado Profissional em Artes, Patrimônio e Museologia, acolheu e valorizou esta proposta de trabalho que já se realizava no campo da conservação e restauro no Piauí, Oficina de Restauração, Secretaria de Estado da Cultura do Piauí, que motivou a constituição desta pesquisa de natureza interventiva, oportunizando apresentá-lo em diferentes momentos e situações, como em eventos e aulas teórico-práticas na Universidade Federal do Piauí; revelou-se uma orientadora integral, por nos incentivar não somente na vida acadêmica, mas nos fazendo mudar radicalmente de postura em relação à saúde e à qualidade de vida; por nos proporcionar romper fronteiras do Estado, Piauí; País, Brasil, em busca de conhecimentos e reconhecimento no campo de nossos interesses de estudos e trabalho profissional.

À Professora Rita de Cássia Moura Carvalho pelas orientações cotidianas antes, durante e depois no campo das tecnologias da informação, imprescindíveis para a pesquisa, logística de estágios, viagens nacionais e internacionais.

À família que nos guia sempre para o bem e para a conquista por meio de estudos e trabalho honesto, inseridos naturalmente nas lógicas sociais de nossa vida cotidiana.

À colaboração de agentes públicos e privados – no Brasil: Universidade Federal do Piauí- UFPI; Secretaria do Estado de Cultura- SECULT; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI; Prefeitura Municipal de Parnaíba – PMP; Serviço Social do Comércio – SESC- Teresina e Parnaíba; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

Agradecer substancialmente à equipe do Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis – CECOR, da Faculdade de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, onde realizei estágio sob a supervisão da Dra. Bethania Reis Veloso e apoio de toda a equipe de professores e técnicos do CECOR que me receberam e orientaram sem distinção.

À equipe de gestores, professores e técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, onde desempenho minhas atividades profissionais de Arte/Educadora, pela força e possibilidade de afastamento para bem desempenhar com tempo e recursos minha pesquisa. Ao Fábio Estefanio Lopes Brito, à Marluce Morais Lima e ao João Paulo Carvalho de Brito, pela construção do documentário, dos primeiros roteiros e filmagens à edição final.

Em Portugal: Instituto José de Figueiredo – IJF; Museu do Convento de Jesus em Setúbal, em especial à Professora Restauradora Maria José Francisco; Faculdade de Belas Artes de Lisboa, à Profa. Dra. Ana Maria dos Santos Bailão e a doutoranda Liliana Cardeira; Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes- CIEBA em Portugal.

Aos integrantes e ex-integrantes da Oficina de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis do Piauí, que sem a anuência e disponibilidade desta equipe não teríamos realizado este trabalho com proximidade e clareza das fontes acessadas.

À Maria Amélia de Faria Araújo, parceira e ex-colega de trabalho na OR, hoje Diretora de acervo e pesquisa da Casa da Cultura, Diretora do Museu de Arte Sacra de Teresina e à Maloca Arquitetura (Antônio Luiz Dutra Araújo), na revisão de textos, nos estudos e projeto para a Oficina de Conservação e Restauo de Parnaíba.

Aos amigos (as), especialmente Pollyanna Coelho, Carla Pedrosa, Núbia Canejo, que de forma conjunta e inabalável contribuíram com esta pesquisa, e torcem para que ela tenha um desfecho positivo e beneficie o nosso crescimento pessoal, profissional e, sobretudo, traga contributos à sociedade, por meio de produtos e serviços resultado deste projeto-ação.

Aos alunos das capacitações que se lançaram às aventuras da descoberta e se mantiveram sempre disponíveis para experimentar novas situações de aprendizagem, confiando nas orientações que lhes proporcionamos no sentido de aprendermos e crescermos juntos.

A todos aqueles que contribuíram de uma ou outra forma, desde a orientação, o patrocínio, o conhecimento, as memórias, a documentação, o tempo disponibilizado, o espaço cedido, os materiais e equipamentos, à gentileza de fazer cumprir nos mínimos detalhes todas as etapas deste desafio.

LISTA DE SIGLAS

BEP – Banco do Estado do Piauí
CCT – Casa da Cultura de Teresina
CECOR – Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis
CIEBA – Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes
DOE – Diário Oficial do Estado
EBA – Escola de Belas Artes
FAOP – Fundação de Arte de Ouro Preto
FBAUL – Faculdade de Belas Artes, Universidade de Lisboa
FCMC – Fundação Cultural Monsenhor Chaves
FUCPI – Fundação Cultural do Piauí
FUNDAC – Fundação Cultural do Piauí
FUNDEC – Fundação Estadual de Cultura e do Desporto do Piauí
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBRAM- Instituto Brasileiro de Museus
ICOM – Conselho Internacional de Museus
IEPHA – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais
IFMG – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais
IFPI – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
IJF – Instituto José de Figueiredo
ILAB – Laboratório de Documentação Científica por Imagem
IPHAN – Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional
LACICOR – Laboratório de Ciências da Conservação
MAST – Museu de Astronomia e Ciências Afins
MINC – Ministério da Cultura
OR – Oficina de Restauração
PMT – Prefeitura Municipal de Teresina
PMP – Prefeitura Municipal de Parnaíba
PPGAPM – Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia
PRODART – Programa de Desenvolvimento do Artesanato do Piauí
PUCSP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECULT – Secretaria de Estado da Cultura do Piauí
SEM – Sistema Estadual de Museus
SESC – Serviço Social do Comércio
UESPI – Universidade Estadual do Piauí

UFBA – Universidade Federal da Bahia
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco
UFPEL – Universidade Federal de Pelotas
UFPI – Universidade Federal do Piauí
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
USP – Universidade de São Paulo

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Coleta de amostras para exames especiais no Laboratório de Ciências da Conservação LACICOR | 52

Figura 02 – Participação em aula da disciplina Técnicas e Materiais em Escultura, Professora Lucienne Elias, UFMG | 52

Figura 03 – Aula da Disciplina Conservação, restauro e produção de Arte Contemporânea | 54

Figura 04 – Setor de restauro em têxteis do Instituto José de Figueiredo | 54

Figura 05 – Estágio na Oficina de Restauro do Museu de Setúbal | 54

Figura 06 – Fotografias da Exposição “Fragmentos de uma Alquimia”, de Régis Falcão | 58

Figura 07 – 1ª turma do Curso de Capacitação em Conservação e Restauro, UFPI, IFPI, SECULT, Teresina | 63

Figura 08 – 2ª turma do Curso de Capacitação em Conservação e Restauro, UFPI/IFPI/SESC, Teresina | 63

Figura 09 – 3ª turma do Curso de Capacitação – Conservação Preventiva, UFPI/SESC Caixeiral, Parnaíba | 63

Figura 10 – Fachada de edificação, prédio público- Porto das Barcas, Parnaíba | 94

Figura 11 – Vista lateral de prédio público a – Porto das Barcas, Parnaíba | 94

Figura 12 – Fachada de prédio público | Porto das Barcas, Parnaíba | 95

Figura 13 – Vista interna de prédio público – Porto das Barcas, Parnaíba | 95

Figura 14 – Vista fachada de prédio público – Porto das Barcas, Parnaíba | 95

RESUMO

Neste trabalho apresentamos os resultados de Pesquisa-ação desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, Mestrado Profissional, da Universidade Federal do Piauí, Meio Norte do Brasil. Discorremos sobre problemas e abordagens no campo da preservação do patrimônio cultural móvel, nomeadamente, no Estado do Piauí. Usamos o método da História Oral para a reconstituição de histórias e memórias dos profissionais que fundaram e trabalharam por 30 anos (1987-2017) na única Oficina de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis do Estado (OR). O problema-ação que se revela nesta investigação é a necessidade da antiga Fundação Cultural do Piauí (FUNDAC) transformada na recém-criada Secretaria de Estado da Cultura do Piauí (SECULT, 2015) investir na OR, o que inclui recursos humanos e financeiros, sob pena de contribuir para a extinção da OR, que presta relevantes serviços à sociedade. A investigação firma-se nas teorias do restauro de BRANDI (2004) e VIÑAS (2010), que auxiliam a compreender os processos de trabalho na OR. Ao longo dos estudos, desenvolvemos, igualmente, ações, produtos e serviços: um texto sobre a história da oficina, acompanhado de um documentário, bem como um projeto de criação e instalação de uma Oficina de Conservação do Patrimônio Cultural Móvel, na Universidade Federal do Piauí, sob a gestão do Mestrado Profissional em Artes, Patrimônio e Museologia na cidade de Parnaíba. Realizamos também na fase inicial deste trabalho, atividades teórico-práticas materializadas em cursos de capacitação em conservação e restauro ao longo de 2016 em Teresina e Parnaíba, com os servidores do Estado e comunidade em geral, trabalho que contribuiu para a sensibilização e atribuição de sentidos e significados à formação de seniores e novos profissionais, o que justifica a necessidade de serem realizadas outras ações desta natureza de forma sistemática e continuada. Destacam-se, igualmente, a nossa própria formação no Programa de Pós-graduação e em Centros de Investigação e Laboratórios de Referência em Conservação e Restauro, a exemplo, o Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis- CECOR, Minas Gerais, Brasil; a Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa; o Instituto José de Figueiredo – IJF e na Oficina de Restauro do Museu de Setúbal em Portugal.

Palavras-chave: Oficina de Restauração. Piauí. Patrimônio Cultural. Conservação. Restauro

ABSTRACT

In this work we present the results of Action-Research developed under the Professional Master's Postgraduate Program in Arts, Heritage and Museology, of the Universidade Federal do Piauí, middle-north of Brazil. We discuss problems and approaches in the field of the preservation of mobile cultural heritage in the Piauí state. We used the Oral History method to reconstruct the professional histories and memories from who founded and worked for about 30 years (1987-2017) in the only workshop on the conservation and restoration of State mobile cultural heritage goods named "Oficina de Restauração" (OR). The problem-action that is revealed in this research is the need of the Cultural Foundation of Piauí (FUNDAC) being transformed into the recently created Secretaria of State of Culture of Piauí (SECULT, 2015) and so, to invest in the needs of the OR which includes human and financial resources, under penalty of contributing to the extinction of the OR, which provides relevant services to society. The research is based on the restoration theories of BRANDI (2004) and VIÑAS (2010), which help to understand the work processes in the OR. Throughout the studies, we also developed actions, products and services: a text on the history of those workshop, accompanied by a documentary, as well as a project to create and install The Workshop on the Conservation of Mobile Cultural Heritage, at the Universidade Federal do Piauí – UFPI, under the management of the Professional Masters in Arts, Heritage and Museology, in the city of Parnaíba. We also carried out, in the initial phase of this research, theoretical and practical activities materialized in training courses in conservation and restoration, during 2016, at Teresina and at Parnaíba, with government and community in general. This work contributed to the sensitization and attribution of meanings and signification to the formation of seniors and new professionals, that justifies the need to carry out other actions of this nature in a systematic and continuous way. We also show our own training in the Postgraduate Program and Research Centers and Reference Laboratories in Conservation and Restoration, such as the Center for the Conservation and Restoration of Cultural Property - CECOR, at Minas Gerais, Brazil. ; The Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon; The José de Figueiredo Institute- IJF and the Restoration Workshop of the Setúbal Museum in Portugal.

Keywords: Restoration Workshop. Piauí. Cultural Heritage. Conservation. Restoration.



SUMÁRIO

1. Introdução | 25
 - 1.1. Problema | 30
 - 1.2. Justificativa | 31
 - 1.3. Objetivos | 34
 - 1.4. Públicos | 34
 - 1.5. Produtos e Serviços | 37
2. Estudo do Contexto | 39
3. Referencial Teórico Metodológico | 43
4. Memória Descritiva dos Produtos e Serviços | 51
5. Parceiros | Colaboradores | 99
6. Considerações Finais | 101
7. Referências | 105
8. Apêndices
 - 8.1. Apêndice A- Livro, História da Oficina | 111
 - 8.2. Apêndice B- Documentário | 113
9. Anexos- Documentos FUNDAC/SECULT
 - 9.1. Anexo A- Regimento Interno FUNDAC | 115
 - 9.2. Anexo B- Mapa de Frequência OR | 119
 - 9.3. Anexo C- Organograma I FUNDAC | 121
 - 9.4. Anexo D- Organograma II SECULT | 123

1. Introdução

Apresentamos, neste documento, os resultados da Pesquisa-Ação no âmbito do Programa de Pós-graduação, Mestrado Profissional, em Artes, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Parnaíba, Meio Norte do Brasil.

Narramos o contexto, a realidade, os desafios e as perspectivas futuras no âmbito da preservação do patrimônio associado a bens culturais móveis do Estado do Piauí. O ponto de referência para este trabalho são as vivências e experiências de 30 anos na Oficina de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (OR), um dos 24 equipamentos culturais supervisionados pela Secretaria de Estado de (Cultura do Piauí (SECULT), instituição recém-criada, em lugar da antiga Fundação Cultural do Piauí (FUNDAC).

Ao analisarmos a documentação mais antiga referente à gestão da Cultura do Estado encontramos Regimentos e Estatutos, que se referem ao setor de preservação do patrimônio, dentre eles, o Regimento Interno da Fundação Cultural do Piauí que estabelece:

Art. 2º- A Fundação Cultural do Piauí tem como finalidade promover e executar a política cultural do Governo Estadual e preservar o patrimônio natural, histórico e artístico do Piauí [...] Estrutura Organizacional [...] 4. Diretoria do Patrimônio, Histórico e Cultural, 4.1- Divisão do Patrimônio Natural e Arqueológico, 4.2. Divisão do Patrimônio Artístico e Arquitetônico, 4.3. Divisão de acervos Museológicos e Bibliográficos (PIAUI, FUNDEC, 1991-1993, p.1;3).

Esse regimento serviu de base para a reformulação do Estatuto da Fundação Cultural do Piauí – FUNDAC em 2003 (Decreto nº 11.569, de 10 de dezembro de 2004) e, posteriormente, retomado para mais uma mudança no âmbito da administração estadual com a criação da Secretaria de Estado de Cultura do Piauí – SECULT, em 2015 (Lei nº 6.673 de junho de 2015). Ambos alteram os dispositivos da Lei Complementar nº 28 de 09 de junho de 2003, que dispõe sobre a Lei Orgânica da Administração Pública do Estado do Piauí.

Na versão mais recente (2015) destacamos os parágrafos que tratam especificamente das atribuições da SECULT na proteção do Patrimônio:

Art. 46-F. Compete à Secretaria de Cultura: [...] IV - promover ações voltadas para a preservação do patrimônio arqueológico, histórico e artístico do Estado; V – coordenar e apoiar tecnicamente as atividades do Sistema Estadual de Bibliotecas e dos Museus Estaduais; VI – promover a documentação e manutenção de bens históricos e culturais, móveis e imóveis (PIAUI. Lei nº 6.673 de 18.06.2015).

Na Sede da SECULT encontra-se o órgão de preservação Estadual, a Coordenação de Registro e Conservação, que, com base na LEI de Nº 4.515 de 09 de novembro de 1992 dispõe e regulamenta sobre a proteção

do Patrimônio Cultural do Estado, trata da documentação, tombamento, acompanhamento e fiscalização dos bens culturais móveis e imóveis.

Em análise do Regimento Interno (consultar na página 103) da antiga Fundação Cultural do Piauí (FUCPI), elaborado ainda no início da década de 1990, acima citado, vimos que este foi modificado e reconsiderado em parte na transformação de FUNDEC para FUNDAC, e depois para SECULT. Verificamos também que a partir de 2004, foi adotado Estatuto em vez de Regimento, por se tratar na ocasião de nova Fundação (FUNDAC), instituição de caráter mais abrangente.

Outro instrumento legal que se refere aos meios de proteção do Patrimônio Cultural no Estado do Piauí, e especifica a natureza desses bens, está disposto na Lei que rege o tombamento de bens culturais móveis e imóveis:

Art. 2º- Os bens e as manifestações de que trata esta Lei poderão ser de qualquer natureza, origem ou procedência, tais como: históricos, arquitetônicos, ambientais, naturais, paisagísticos, arqueológicos, museológicos, etnográficos, arquivísticos, bibliográficos, documentais ou quaisquer outros de interesse das demais artes ou ciências (PIAUI, Lei Nº 4.515, 1992, p. 1).

Atualmente, com as diversas mudanças ocorridas no âmbito da Secretaria de Cultura, a antiga Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural, foi transformada em Coordenação de Registro e Conservação, mantidas as mesmas atribuições dos departamentos anteriores. É gerida há três mandatos ininterruptos pela arquiteta Patrícia Mendes dos Santos, que acata e analisa as situações de tombamentos estaduais, fiscalização e acompanhamento do estado de conservação dos bens móveis e imóveis do Estado.

Pela natureza da atividade, a Oficina de Restauração deveria estar subordinada ao setor de Conservação e Registro. No entanto, vincula-se à Diretoria da Unidade de Ação Cultural, gestão 2015-2018, coordenada por Elayne Francisca de Jesus Sousa e ocupa o status de uma das casas da SECULT, igualmente às outras onze casas mantidas na capital por aquela Secretaria (Sede, Museu do Piauí, Biblioteca Cromwell de Carvalho, Escola de Dança, Escola de Música, Programa de Desenvolvimento do Artesanato do Piauí (PRODART), Memorial Zumbi dos Palmares, Complexo Cultural Clube dos Diários, Theatro 4 de Setembro, Escola de Teatro Gomes Campos e Conselho Estadual de Cultura do Piauí.

Escolher este tema para estudos e intervenção associa-se à nossa vida profissional como servidora do Estado do Piauí lotada na OR ao longo de mais de vinte anos, os quais nos permitiram aprendizado e vivência direta no campo da conservação e restauro no Piauí, o que permite neste trabalho apresentar problemas e soluções para o risco iminente à integridade dos bens culturais e continuidade dos serviços da única OR, que

vive dificuldades de funcionamento, em um contexto hostil à proteção do patrimônio cultural por falta de formação e investimentos no setor; a OR resiste quase que de forma autônoma, quando deveria ter o apoio direto e recursos provisionados pelo agente público – Estado.

De acordo com informações dadas em março de 2017 pelos integrantes do setor financeiro da SECULT, Alain Sansão Sousa, Diretor Administrativo e Financeiro e Adsandro de Sousa Campelo, Gerente de Administração Financeira, os recursos destinados à Cultura são calculados aproximadamente em torno de 4,9% da arrecadação dos recursos do Estado, vindo de três fontes pagadoras principais: a fonte 100, proveniente do Tesouro Estadual, a 110, que se origina a partir de convênios de receitas e a 112, oriunda de arrecadação própria de cada equipamento cultural (SECULT, 2017).

As casas mantidas pela SECULT enviam anualmente para a Secretaria de Administração um planejamento de demandas para seu funcionamento, prevendo em forma de orçamento todas as ações a que se propõe realizar no ano seguinte. A partir dessa previsão é que a Secretaria de Cultura recebe sua parcela de recursos e distribui entre as casas, não havendo um critério estabelecido para esta divisão. Dessa forma, atende o que percebe ser prioridade no contexto da Cultura, não havendo uma equalização entre todos os setores sob sua coordenação.

Por estes indicadores acredita-se serem fatores que contribuíram para o definhamento da OR ao longo das gestões. Sendo a conservação e restauro atividades de bastidores que não geram interesse político e nem voto, consideradas como atitudes intimistas desenvolvidas cotidianamente nas instituições museológicas e somente por pessoas que realmente tem afinidade com estas práticas, ocorrem sem nenhum alarde na mídia e estão sempre dependendo de aprovação de recursos por demandarem materiais, equipamentos, tecnologias de alto custo e difíceis de manutenção. A Oficina de Restauração além do impasse financeiro existe de fato, mas não de direito, desde 1987. Foi criada pela restauradora, hoje, professora e doutora da Universidade Federal do Piauí, Zozilena de Fátima Fróz Costa. Atualmente, está sediada na SECULT. Desde sua criação presta relevantes serviços aos equipamentos culturais sob a gestão do Estado. A OR é pioneira e única no Piauí; suas ações relacionam-se diretamente à conservação e restauro com base em critérios técnicos e científicos.

Um dos objetivos deste trabalho foi reconstituir a trajetória histórica da OR, que foi possível graças ao acesso ao acervo documental da mesma e ao uso do método da História Oral, que permitiu registrar histórias e memórias, gentilmente concedidas pelos integrantes e ex-integrantes, gestores e comunidade atendida pela OR nesses 30 anos.

A escolha deste método se deu pela aproximação com a realidade e objetivos da pesquisa, em relação à forma de reunir documentos e informações.

A História Oral é:

[...] um, método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica etc.) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo. Como consequência, o método da história oral produz fontes de consulta (as entrevistas) para outros estudos, podendo ser reunidas em um acervo aberto a pesquisadores. Trata-se de estudar acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, categorias profissionais, movimentos, conjunturas etc. à luz de depoimentos de pessoas que deles participaram ou os testemunharam (ALBERTI, 2008, p.18).

Dessa forma foram reunidas experiências, versões particulares e impressões coletivas para se entender o universo das relações estabelecidas neste espaço/tempo da OR com o trabalho realizado, as gestões institucionais e a comunidade.

Outro objetivo associado a este projeto-ação foi sensibilizar agentes públicos e privados para conhecerem e reconhecerem a importância dos serviços prestados por um equipamento dessa natureza, em um Estado que tem um rico e complexo patrimônio cultural e que necessita ser identificado, conservado, restaurado e protegido.

A Oficina de Restauração sobrevive esses anos todos em virtude de três fatores importantes: o amor dos funcionários [...], para não vê-la acabar; pela ajuda da entrada de peças de particulares, que pagam uma taxa de material na entrada da peça, e é com esse dinheiro que nós mantemos o funcionamento mínimo daqui; e pela boa vontade e criatividade dos funcionários que adaptam situações para a nossa realidade, desde pegar portas velhas no descarte da própria instituição [SECULT] para transformar em grandes mesas e poder receber uma peça maior, como usar sobras de madeira do meu ateliê (que já são madeiras tratadas), para fazer pequenos enxertos ou complementações em esculturas (Depoimento concedido pelo Senhor Raimundo Soares Cavalcante, o mestre Dico, à Elenilce Soares Mourão em abril de 2014, na OR, Teresina, Piauí).

Ao longo da pesquisa, realizamos 26 (vinte e seis) entrevistas. No depoimento de mestre Dico fica clara a situação da OR, que não é exclusiva do Piauí, mas de outros estados brasileiros e até mesmo fora do País. Logo, evidente a necessidade de uma vontade política de agentes públicos e privados, para que se possam empreender ações sistemáticas de formação profissional e apoio financeiro, para se garantir a preservação do patrimônio cultural; esses agentes precisam conhecer e reconhecer a importância de um equipamento dessa natureza na vida de uma sociedade que se pretende civilizada, culta.

Não há dúvidas das dificuldades técnicas, materiais e de recursos humanos da OR, mas é evidente a importância do trabalho que presta ao Piauí, seja na capital – Teresina, ou nas demais cidades do Estado. Constatamos na pesquisa que a geração de conservadores e servidores vinculados a OR é primeira e única capacitada para dar continuidade aos trabalhos de conservação e restauro no Piauí. Caso não sejam tomadas as providências necessárias com essa geração, a OR poderá desaparecer e com ela toda a história e um trabalho de três décadas. Como já referido, a OR é a única no Estado e encontra-se em risco de desaparecer em virtude das carências apontadas, o que justifica a urgência de ações que possibilitem a sua continuidade, em melhores condições de funcionamento. O que realizamos neste projeto-ação foi um exercício teórico-prático no sentido de mostrar os limites, mas, sobretudo, as potencialidades de um equipamento cultural desta natureza para o Piauí.

Diante do diagnóstico dessa realidade e de nossa função social como professora de Artes no Instituto Federal de Educação do Piauí – IFPI, e conservadora técnica vinculada à Oficina de Restauração do Piauí, por mais de 20 anos, cumprimos o dever de realizar a nossa própria formação continuada, de diagnosticar e, sobretudo, apresentar soluções concretas de inversão da realidade da OR, que tem problemas diagnosticados de sobrevivência, o que é paradoxal a considerar a importância que devem imprimir os povos cultos no conhecimento, reconhecimento, valorização, preservação e promoção do patrimônio cultural.

Portanto, o projeto-ação, no âmbito do Mestrado Profissional, resulta em produtos e serviços que contribuam para a preservação do patrimônio cultural do Piauí, por meio da conservação e do restauro. Dentre eles estão a produção de um documentário de 20 minutos e de um livro que narram a história da OR entre os anos de 1987 a 2017, o que inclui nas narrativas a realização de 03 (três) cursos de formação de recursos humanos, realizadas em duas etapas de capacitação técnica, que contribuíram para incentivar a formação de uma nova geração de conservadores em Teresina e Parnaíba. Os cursos foram realizados com apoio do Governo do Estado do Piauí, por meio da SECULT; da Universidade Federal do Piauí (UFPI); do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI); do Serviço Social do Comércio, Piauí (SESC), agentes públicos e privados, sensibilizados a participarem deste projeto-ação.

Para satisfazer as exigências práticas do Mestrado Profissional e a nossa própria necessidade de formação continuada, foram realizados estágios no Brasil e em Portugal. No Brasil, no Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis – CECOR, em Belo Horizonte, UFMG, centro de referência em restauração no Brasil. Foi um estágio que permitiu acesso a profissionais e serviços do CECOR, além de consultoria para constituição de projeto para implantação uma Oficina de Conservação e Restauro, nomeadamente na Universidade Federal do Piauí na cidade de Parnaíba, associado diretamente ao Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia. O estágio no CECOR incentivou a busca por outras experiências, a exem-

plo disso os estágios realizados de novembro de 2016 a janeiro de 2017 em Portugal, nas cidades de Lisboa (IJF) e Setúbal, sob a supervisão do Professor Doutor Fernando António Baptista Pereira, orientador principal deste trabalho e presidente do Conselho Científico da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

Ressaltamos que os estágios realizados permitiram intercâmbios e revisão de literatura associados às questões da preservação do patrimônio cultural de bens móveis, acesso a novas metodologias de trabalho, técnicas de intervenção em obras de arte e inovadores contributos científicos indispensáveis nos processos de conservação e restauro. O conservador-restaurador é parte integrante de uma grande equipe inter e multidisciplinar, não mais como no passado, em que esse profissional era convidado a assumir sozinho todos os processos de intervenção nos bens culturais, do diagnóstico ao verniz final, tratando-se de obras de arte ou não.

Dessa forma, as propostas de Pesquisa-ação, derivam da constatação das necessidades de se realizar estudos e trabalhos práticos, sistemáticos, no campo da Conservação e Restauro em nível acadêmico, não dissociados dos modos de saber-fazer práticos em sinergia com as demandas sociais, o que justifica a criação de uma oficina/laboratório, mesmo que em pequena escala e de forma experimental inicialmente, de Conservação e Restauro de Bens Móveis em Parnaíba, na Universidade Federal. Esse método que associa o conhecimento científico às práticas contribui tanto para estudos e verificação do que já foi realizado na conservação dos bens, como para ensejar novos experimentos e descobertas, imprimindo rotinas de trabalho eficientes em momentos decisivos, de forma segura na seleção e aplicação de procedimentos.

1.1 Problema

A partir da inexistência de uma política pública sistemática de preservação do patrimônio cultural móvel no Piauí, associada à existência de demandas de preservação de acervos sob a tutela do Estado, constatamos a necessidade de programas e ações sistemáticas de formação profissional a serem empreendidas pelo Estado com o auxílio da Universidade Federal do Piauí, no sentido de criar e aprimorar meios que contribuam para a construção de boas práticas neste campo de conhecimento.

A existência de um excepcional setor no Estado destinado a preservação de bens culturais móveis e integrados é composta atualmente por quatro conservadores: Maria Sueli dos Santos Nery, Paula Maria Borges Lopes, Maria dos Remédios Andrade Oliveira e Raimundo Soares Cavalcante (atual Diretor da OR), todos com formações iniciais diversas (Pedagogia, Contabilidade, ensino médio), sem perspectivas de formação na área e nem de repassar os conhecimentos adquiridos.

Esta equipe que atua há tanto tempo em condições adversas e se encontra em iminência de extinção, chama atenção para uma tomada de consciência e atitude. Não há como negar as potencialidades de uma intervenção que modifique essa realidade; por meio da Pesquisa-ação que se empreendeu, conseguimos constatar que as transformações são possíveis e necessárias em um quadro que ora se apresenta de deficiências e lacunas. Neste trabalho, buscam-se responder aos seguintes questionamentos: qual a trajetória histórica e quais as contribuições da Oficina de Restauração ao longo desses 30 anos para preservação dos bens culturais móveis no Piauí? Quais os motivos do não investimento em recursos humanos e materiais por parte do poder público estadual na OR, mesmo conhecendo a sua importância? Quais as dificuldades, desafios e perspectivas de futuro da OR? O que esta pesquisa-ação propõe como soluções para os problemas enfrentados pela OR?

1.2 Justificativa

Optar por um projeto-ação que incida diretamente na OR se justifica pela experiência de quase três décadas de trabalho na área de conservação e restauro do patrimônio cultural, histórico e artístico no território, nomeadamente na Oficina de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis do Piauí, como pelas inquietações ao longo do tempo de servidora da FUNDAC hoje SECULT. Em um tempo de longa duração percebemos impasses no âmbito administrativo, financeiro, técnico e de pessoal. Para realizar um trabalho desta natureza foi necessário um afastamento da OR por mais de cinco anos para ocupar um lugar de fora em busca de investimento profissional e de análise crítica da OR.

Ao considerar esse afastamento, encontramos uma posição mais confortável como pesquisadora, respondendo assim ao perfil profissional e menos afetivo que o Mestrado profissional exige; encontrou-se uma conjuntura favorável para pesquisa, análise e registros críticos, a captura de textos e imagens, que pudessem encaminhar uma escrita da história da OR, dentro de um contexto mais amplo, associado à preservação de bens culturais móveis do Piauí, e, portanto, analisar de maneira aprofundada os percursos da OR, que permitiram verificar seus projetos e ações, como equipamento que auxilia na preservação do patrimônio cultural.

Os resultados da investigação mostram que não houve praticamente investimento institucional que garantisse o funcionamento mínimo e tampouco ideal da OR; não houve qualificação de pessoal, investimento em equipamentos e materiais necessários no cotidiano de um setor dessa natureza na SECULT. A ausência de incentivo e formação inicial e continuada não permitiu a renovação dos conhecimentos teórico-práticos e nem intercâmbios com outras instituições congêneres, motivos suficientes para provocar o definhamento da OR.

A primeira década de criação da OR constituiu um grande avanço em uma região onde não havia nada semelhante em cuidados especializados com os bens culturais móveis e integrados. No entanto, ao perder a capacidade de renovação de técnicas e materiais, sem formação e incentivo profissional, foi gerada uma crise que provocou a estagnação e a OR ficou literalmente emparedada nos domínios institucionais.

Consciente dessa realidade e da oportunidade aberta pelo Mestrado Profissional, de fazer uma reflexão aprofundada dessa experiência na OR e perspectivar um futuro melhor, debruçamo-nos sobre o estudo desses problemas e, sobretudo, sobre o desafio de mudar esse quadro, a começar por uma Pesquisa-ação que apresentasse propostas de intervenção objetivas.

O Estado do Piauí é detentor de um dos patrimônios arqueológicos mais antigos das Américas, além de sítios históricos e edificações tombadas, o que reforça a sua participação na rede oficial de preservação patrimonial e justifica a necessidade de retomar a ideia e fazer funcionar o Sistema Estadual de Museus, criado em outubro de 2008:

Art. 1º Fica instituído, no âmbito da Administração Pública Estadual, o Sistema Estadual de Museus do Piauí – SEM/PI [...] Parágrafo único – Cabe a Fundação Cultural do Piauí – FUNDAC, coordenar o Sistema Estadual de Museus do Piauí, fixar diretrizes, estabelecer orientação normativa e supervisão técnica para o exercício das atividades no âmbito das matérias e objetivos do Sistema, preservada a autonomia administrativa, as dotações orçamentárias e a gestão de pessoal próprias dos órgãos e entidades que o integram. (ESTADO DO PIAUÍ. DECRETO nº 13.325 de 16/10/2008).

O Sistema Estadual de Museus do Piauí (SEM/PI) criado em 2008 ainda não está em funcionamento, pois nem a gestão anterior na qual ele foi criado e nem a gestão atual da SECULT, encontraram meios de efetivá-lo, o que repercute no sistema de integração dos equipamentos culturais com potencial para serem museus. Urgente, portanto, implantar uma política de museus no Estado, que permita sistematizar e programar políticas públicas de integração, incentivo aos museus, criando assim uma rede dessas instituições no Estado. No entanto, mesmo não existindo de direito, o SEM/PI é citado em diversos documentos anteriores a 2008, encontrados na pesquisa como relatórios, cartas e projetos.

Há necessidade de avançar com os diálogos entre instituições, buscar parcerias e oportunidades junto a agentes públicos e privados, que possam investir em Cultura, Artes, Patrimônio e Museus, seguir a trilha do que já acontece com sucesso em outros estados do Brasil e no Exterior. Estar em constante diálogo com o Ministério da Cultura – MinC, IPHAN, IBRAM, ICOM, Secretarias de Cultura Municipais e Estaduais para dialogar sobre boas práticas.

Buscar estabelecer diretrizes para o funcionamento de equipamentos culturais de forma democrática e participativa, em sinergia com agentes públicos e privados, promovendo encontros, capacitações; acompanhar e participar das agendas locais das Superintendências e Conselhos de Cultura dos municípios e gradativamente construir uma agenda coletiva com uma programação estadual, a exemplo do que já ocorre com sucesso em nível nacional- a Semana Nacional de Museus, em maio, e a Primavera dos Museus, em setembro.

De acordo com os registros do Cadastro Nacional de Museus, realizado em 2011 pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), dos 223 municípios do Piauí, apenas 16 possuem museus, evidenciando uma proporção entre a população e o número de museus, de 94.763 habitantes por unidade museológica (IBRAM, 2011, p.290).

Há no Estado uma quantidade ínfima de museus em relação à extensa área e população. No entanto, os registros feitos pelo IBRAM não contemplam a totalidade existente de museus e acervos, pois nem todos realizaram o cadastro no sistema. Existem mais acervos particulares do que os catálogos informam; na verdade, a maior parte dos bens móveis do Piauí está submetida a uma conservação “doméstica”, sem nenhum acompanhamento técnico especializado.

Trabalhar em parceria com instituições públicas e privadas acrescenta substancialmente novas possibilidades de públicos aos projetos de pesquisa do PPGAPM que, por gerarem espaços abertos de discussão e participação ao público, com propostas de projetos de curta, média e longa duração, gera uma circulação constante de pessoas atendidas em cursos, oficinas, workshops e visitas técnicas de escolas e universidades para conhecer os eventos, espaços, processos, produtos e serviços em andamento e finalizados.

Com estas perspectivas, o que motiva e justifica a realização deste projeto está firmado na consciência da importância da preservação do patrimônio cultural do Piauí, na experiência com este fazer por 20 anos, na necessidade urgente da continuidade da Oficina de Restauração do Estado, na ausência de restauradores formados na região, nas lacunas deixadas na história do Piauí em relação a este tema e na oportunidade de poder intervir nesta realidade e contribuir por meio da Pesquisa-Ação resguardada e orientada pela academia.

Por todas as razões apontadas, multiplicaram-se empenho e urgência em criar condições para assessoria à continuidade da OR, por entendermos que é um equipamento vital para a preservação de bens culturais móveis. Acredita-se que por meio da implantação de um regime de trabalho com estagiários e encaminhamento de servidores para formação na área seja uma possibilidade inicial de manter a OR funcionando.

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

Reconstituir as memórias e histórias associadas à Oficina de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis do Estado do Piauí (OR) entre 1987 a 2017, registradas e apresentadas em texto escrito na forma de pequeno livro e documentário de 20 minutos. Associado a este trabalho é igualmente objetivo capacitar 20 (vinte) novos conservadores e apresentar um projeto de criação de uma Oficina de Conservação e Restau-ro de bens culturais móveis na cidade de Parnaíba, vinculado ao Mestrado Profissional em Artes, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal do Piauí.

1.3.2 Específicos

Identificar e pesquisar documentos escritos e imagéticos no acervo da OR para reconstituição de me-mórias e histórias associadas à OR, para produção de um texto escrito convencional e de um documentário de 20 minutos.

Realizar diagnóstico das necessidades objetivas de conservação/restauração de bens culturais móveis na cidade de Parnaíba.

Contribuir com ações (cursos) para a formação e sensibilização da necessidade de implantação de uma Oficina de Conservação e restauro na cidade de Parnaíba, apoio e manutenção da OR em Teresina.

Elaborar um projeto de criação da Oficina de Conservação e Restauro de Parnaíba.

Realizar estágios de natureza curricular em instituições de conservação e restauro no Brasil e exterior.

1.4 Públicos

Os públicos envolvidos e potencialmente beneficiados neste projeto-ação foram jovens interessados no tema, que participaram dos cursos de capacitação que oferecemos ao longo de 2016, nas cidades de Teresina e Parnaíba, em parceria com agentes públicos e privados: Universidade Federal do Piauí – UFPI, Instituto Fe-deral de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí- IFPI, Serviço Social do Comércio- SESC, Secretaria de Estado da Cultura – SECULT e Superintendência de Cultura da Prefeitura Municipal de Parnaíba.

Os públicos devem ser ampliados para pessoas sensibilizadas, que passam a conhecer a importância de trabalhos dessa natureza para a preservação, conservação e restauro do patrimônio cultural, agregando valor à formação inicial e continuada, superior ou técnica na área, pessoas que darão continuidade ao ideal de preservação e gestão do patrimônio cultural, oferecendo acesso, por meio da consolidação proporcionada por boas condições físicas, financeiras e humanas a OR e a Oficina a ser criada na cidade de Parnaíba.

Os remanescentes da OR se constituíram em público alvo inicial, parte do universo amostral da pesquisa, profissionais que têm a expectativa de trazer melhores condições de trabalho ao setor da preservação, que há trinta anos resistem com finalidades de contribuir para se manter a integridade e permanência dos bens culturais móveis do Piauí.

Os integrantes e ex-integrantes da OR são guardiões da memória (LE GOFF, 2013), detentores da maior parte das informações que buscamos, sendo, portanto, coparticipantes desta construção. Da mesma forma o Sistema de Museus, que é parte institucional integrante, também será beneficiado enquanto gestores, clientes e pessoas da comunidade que procurarem a prestação dos serviços.

Para tanto, dispusemos do espaço da Oficina, dentro da mesma Secretaria de Cultura de origem, com grande parte da documentação necessária, quatro servidores ativos e três ex-servidores que colaboraram para a identificação dos questionamentos feitos, e ao final do processo foram igualmente beneficiados, pois todo o conhecimento adquirido nos estágios está sendo repassado para a equipe da OR.

Nas duas fases de intervenção em Teresina e Parnaíba, compostas pela Capacitação em ambos os sítios, foi realizado anteriormente diagnóstico sobre as necessidades objetivas de conservação e restauro de bens culturais móveis, nos museus e casas de cultura do Sistema de Museus do Estado, tarefa auxiliada por integrantes das instituições e da comunidade parnaibana.

Pode-se afirmar que acervos públicos e privados se encontram em situação de risco. Por um lado, há conservadores em potencial na região, por outro desconhecimento do valor de acervos familiares que estão sendo dissociados de seus locais de origem; as peças dos acervos são vendidas, leiloadas, doadas etc., o que se justifica pela falta de consciência do valor desses bens, não só para o proprietário, mas para a comunidade.

A respeito disso, segundo o Historiador entrevistado Cosme Costa Ferreira de Sousa (2016), pudemos listar alguns lugares e referências de acervos públicos, religiosos e de famílias abastadas que ainda hoje os mantém nas casas de fazenda e na zona urbana de Parnaíba, como: Instituto Histórico de Parnaíba, Museu do Trem; Igreja da Graça, Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Capela de Nossa Senhora do Monte Serrat; Acer-

vos de família: Casa dos Clark (Casa Inglesa), família Valdeci Cavalcante, Pires de Castro, Poncion Rodrigues, Israel Correia, Moraes Sousa, José Nelson de Carvalho Pires, Tavares Silva e a família Bacelar, com o acervo do Museu da Farmácia.

É possível considerar que esses acervos particulares um dia possam formar coleções institucionais. De acordo com (CÂNDIDO, 2014, p.90):

Em outra proposta, Ladkin (apud Boylan, 2004, p. 24) recomenda que o primeiro relatório sobre o estado de conservação seja feito no momento da incorporação do objeto ao acervo, sendo atualizado cada vez que este participar de uma atividade ou que sofra algum dano acidental antes do tratamento de conservação.

Dessa forma, o bem cultural já ingressa com informações que facilitarão a sua estada no novo equipamento cultural. Daí a importância da atuação de uma equipe capacitada, que preste supervisão constante na vigilância para preservação desses bens.

Com vistas à preservação dos bens referidos, constata-se a necessidade de capacitar nova equipe que atenda às demandas de conservação do Estado e com conhecimentos atualizados, dentro das possibilidades de ação frente aos desafios contemporâneos.

O público alvo da capacitação na cidade de Teresina constou de integrantes do quadro de servidores da SECULT, lotados em Museus e Casas de Cultura; servidores que já tinham uma relação estreita com o patrimônio, oriundos de áreas afins como História, Artes Visuais, Biblioteconomia, Arquitetura e também integrantes do quadro de servidores estaduais, municipais e comunidade em geral, que tinham interesse em fazer parte da rede de conservação de patrimônio. Para esta etapa foi elaborado edital de seleção de candidatos, junto a Secretaria de Cultura.

Por outro lado, o público envolvido na formação de Parnaíba foi selecionado a partir de estudantes das Universidades Federal (UFPI) e Universidade Estadual do Piauí (UESPI), cursos de graduação e pós-graduação, artistas plásticos, pessoas da comunidade que já desenvolviam atividades afins, servidores estaduais e municipais das casas de cultura da cidade de Parnaíba e de instituições fora da área de aplicação como pessoas vinculadas ao Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Das dez vagas existentes para as capacitações, duas foram disponibilizadas para a comunidade leiga, para dar início a um trabalho de base, de natureza experimental.

Dessa forma, os principais beneficiados estão diretos ou indiretamente ligados às instituições demandantes e parceiras do processo, como a UFPI, IFPI, SECULT, SESC, Prefeitura Municipal de Parnaíba, e a comunidade parnaibana que será mediada e atendida por estas associações de pessoas e instituições com produtos e serviços na área cultural e patrimonial.

1.5 Produtos e serviços

Os produtos e serviços previstos nesta pesquisa-ação resultam da consonância dos objetivos com as metas estabelecidas, com algumas modificações no andamento do processo, por questões de adaptações às realidades encontradas e compõem os seguintes: Texto escrito associado às memórias e história da OR; Documentário de 20 minutos sobre a história da OR e as ações empreendidas no Programa de Mestrado: Projeto elaborado para criação de uma Oficina de Conservação e Restauro em Parnaíba; Cursos de capacitação técnica realizados em conservação e restauro em Teresina e Parnaíba com os respectivos registros apresentados em relatórios.

Estes resultados estão apresentados de forma específica e detalhada na Memória descritiva de produtos e serviços, que tem início no item 4, página 51 deste documento.

2. Estrudo do Contexto

O Piauí tem uma área de 251.611.932 Km² (IBGE, 2010) e mais de três milhões de habitantes; segundo dados atualizados em 2016 (IBGE), houve um aumento considerável para 3.212.180 mil habitantes. É o terceiro maior estado da região Nordeste. Entre os Estados do Piauí e Maranhão destaca-se o delta do rio Parnaíba, o único a desaguar em mar aberto das Américas; no sertão, na região de São Raimundo Nonato, destacam-se sítios arqueológicos, que informam sobre vestígios de povoamento mais antigos das Américas, com relevo para o Parque Nacional da Serra da Capivara; há por todo o Estado vestígios arqueológicos, dentre os quais em Piracuruca (Parque Nacional de Sete Cidades), Castelo do Piauí e Valença.

O Piauí é detentor de rico e complexo patrimônio cultural; são mais de 1.200 sítios históricos, cerca de 70 cidades catalogadas com vestígios arqueológicos e inúmeras edificações tombadas, o que reforça a sua participação na rede oficial de preservação patrimonial.

No que refere ao contexto da conservação e restauro e considerando a contribuição de novas teorias como a Moderna do italiano Cesare Brandi em 1963 e a Contemporânea do espanhol Salvador Muñoz Viñas em 2010, esse campo de conhecimento cresceu em rigor científico nas últimas três décadas, caminhando junto às mudanças e ampliações no conceito de patrimônio, o que desencadeou um interesse maior da busca da ciência e da tecnologia para a melhoria das práticas de preservação.

As atividades de restauro no Brasil, embora tenham ocorrido desde a década de 1950 de maneira mais efetiva e institucional, ainda não se firmaram cientificamente em algumas regiões do País, com exceção dos grandes centros de referência como Belo Horizonte (Universidade Federal de Minas Gerais – CECOR e Fundação de Arte de Ouro Preto- FAOP), Rio de Janeiro (Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e Museu de Astronomia- MAST), São Paulo (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUCSP), Bahia (Universidade Federal da Bahia- UFBA) e Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), onde há formação na área e maior facilidade de intercâmbio com o circuito internacional.

Em algumas situações, essas iniciativas são vistas de maneira superficial e paliativa resultando em intervenções tímidas em função da pouca demanda de profissionais, escassas condições econômicas, técnicas e materiais. Conforme Santos e Gonçalves (2013, p. 5):

A Restauração é um campo bastante insipiente no Brasil e percebe-se que ainda tenta se consolidar como disciplina independente das áreas da Arquitetura e Artes Plásticas. A atividade do restauro ligada aos acervos públicos foi introduzida no Brasil durante a década de 1950 e se iniciou através de treinamentos práticos, estágios supervisionados e cursos de curta duração.

A realidade do restauro no Brasil se reflete de forma ainda mais enfática em se tratando do Piauí, onde não há formação superior na área e nem um profissional da Museologia nos quadros efetivos, atuando junto às instituições e aos acervos; há de se considerar também a pálida consciência patrimonial e valorativa do bem público coletivo.

As primeiras ações institucionais relacionadas à conservação e restauro com base científica no Piauí surgiram com a criação da OR, em 1987. Desde muito tempo, conservações e “restaurações” eram realizadas nos acervos (altares, retábulos, imagens, oratórios, arte santeira) de igrejas e de particulares feitas por pessoas “habilidosas”, aficionados à arte, santeiros, marceneiros, pintores de parede e até mesmo por pessoas leigas ligadas estreitamente às autoridades e atividades religiosas; pessoas que faziam as vezes de restauradores, repintando, acrescentando elementos não originais e descaracterizando as peças que hoje fazem parte de acervos representativos do patrimônio artístico e histórico do Piauí. Essas afirmações são corroboradas nas palavras da restauradora que implantou a modalidade de preservação ligada à conservação e restauro no Piauí:

Na verdade, a restauração que nós consideramos que é a restauração em nível científico, não era feita aqui no Piauí. O que geralmente acontecia é que, quando havia necessidade de conservar e principalmente restaurar determinada peça, seja imaginária ou pintura, era feita por artistas locais. Alguns por exemplo, me diziam que era um artista habilidoso que fazia algumas dessas restaurações. Mas eram restaurações não científicas. Eles faziam, na verdade, reforma, sem grandes critérios, sem atender a bipolaridade estético-histórica. Ele fazia dentro das condições do conhecimento que ele tinha (Depoimento de Zozilena de Fátima Fróz Costa, concedido à Elenilce Soares Mourão em 14 de abril de 2014 na UFPI).

Diante dessa realidade, mesmo com um embasamento científico, a OR enfrentou uma série de dificuldades que, contudo, não foram suficientes para paralisar seus serviços. Mas também não ajudou a evoluir. Ao contrário, suscitaram o desenvolvimento de ações alternativas para a continuidade dos processos de conservação/restauração.

A OR, situada em Teresina, primeiro espaço de intervenção desta pesquisa, é um importante aparelho de preservação patrimonial, dentro deste contexto, com um histórico de resistência frente aos problemas da administração pública, responsável pela manutenção de parte dos bens incluídos neste patrimônio, tombados ou não.

A Capital Teresina sedia todos os órgãos responsáveis pela preservação patrimonial no âmbito municipal, estadual e federal e, apesar de ser uma cidade considerada jovem em relação a muitas outras capitais

brasileiras, com apenas 165 anos, apresenta um patrimônio edificado considerável, gradativamente destruído em consequência da especulação imobiliária e da falta de consciência em preservá-lo.

A Coordenação de Registro e Conservação da SECULT, conta com uma equipe muito reduzida para dar conta de todas as demandas do estado, e a morosidade nos trâmites documentais, além da desinformação dos proponentes a tombamentos, fazem com que estas ações abram uma margem de risco maior para o bem que permanece desprotegido enquanto se concluem os processos. De acordo com Santos e Gonçalves (2013, p.3), parece ser evidente e costumeiro que as políticas públicas vigentes estejam dissociadas da ideologia de preservação contemporânea, necessitando estabelecer critérios democráticos e sustentáveis para a manutenção de todos os bens culturais, o que muitas vezes não ocorre na prática.

Neste sentido, a Oficina de Restauração, como uma das 24 casas mantidas pela SECULT, exclusiva em todo o Estado, acolhe, conserva e restaura o patrimônio de bens culturais móveis há três décadas, e não parece manifesta até o momento, a valorização de forma institucional e nem tão pouco da comunidade, que desconhece a sua existência e importância no contexto da preservação dos bens culturais móveis e integrados.

Portanto, foi neste espaço de investigação-intervenção que se deram as primeiras ações da pesquisa; espaço imprescindível para a coleta de dados, por meio da sua vivência na área, pela documentação escrita, imagética e pela história de vida de seus 07 integrantes e ex-integrantes, ainda disponíveis para não deixar fenecer esta história.

Parnaíba, por sua vez, é uma cidade litorânea, instituída em 14 de agosto de 1844, localizada ao Norte do Piauí, na região do delta do rio Parnaíba, com uma área de 436 Km², distante 339 km de Teresina, com uma população de 145.705.000 habitantes, segundo censo IBGE de 2010. Pela forma de ocupação, localização e situação econômica, a cidade recebeu influências diversas, principalmente na arquitetura, o que gerou um relevante patrimônio edificado, tombado o seu conjunto histórico e paisagístico em nível federal em setembro de 2008. Além do importante patrimônio edificado, há de se considerar a importância de um projeto de sensibilização/capacitação para novos conservadores, preferencialmente do quadro de servidores do Estado, para que possam compor a equipe que dará continuidade aos serviços da OR e para novos conservadores para a criação da Oficina de Conservação e Restauro em Parnaíba. A título de exemplo, cite-se a capacitação realizada no contexto deste projeto aos integrantes do Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, em Teresina e em Parnaíba, que contou com a parceria da UFPI, SECULT, SESC, IFPI e de 04 servidores remanescentes da OR.

A escolha da cidade como lugar de estudo e intervenção se justifica pelo conhecimento de fatores que ameaçam a integridade física e legal desse conjunto histórico permeado de valores materiais e imateriais, como evidencia Pinheiro:

Somadas às motivações de valores históricos e culturais, está o fato de que este acervo vem sendo fisicamente ameaçado com o crescimento da exploração turística desordenada e a especulação imobiliária crescente, que tem causado a demolição e/ou desfiguração de inúmeras edificações, e sua substituição por construções sem qualidade estética e funcional e sem preocupação com a preservação das relações urbanas que caracterizam espaço tão singular. (PINHEIRO et al., 2010, p.81).

Nessa perspectiva, observamos as condições de preservação do patrimônio edificado em risco que, ao ser atingido, põe em risco também os bens culturais móveis. Ao se descaracterizar um lugar, o modo de viver das pessoas, os bens de natureza pública ou privada, considerados de menor importância, podem também perecer, se não forem tomadas as providências cabíveis e em tempo hábil.

Há de se investir na preservação do patrimônio de bens móveis do Piauí, valorizando e garantindo a continuidade da OR, peculiar setor em funcionamento em Teresina e despertando para a necessidade de formação acadêmica nessa área de conhecimento, além da necessidade do entendimento e empenho do poder público em considerar e investir nesse aspecto da preservação do Patrimônio.

3. Referencial Teórico e Metodológico

A considerar o foco desta pesquisa-ação o patrimônio material, especificamente os bens culturais móveis históricos e artísticos nos processos de conservação e restauração realizados pela Oficina de Restauração, faz-se imperativo a princípio, contextualizar e situar essas atividades dentro da concepção de Patrimônio ao longo dos tempos.

Para Choay (2006), as primeiras instruções relacionadas à preservação patrimonial foram baseadas especialmente nos valores artísticos e históricos, ou seja, envolveram a unicidade estética e a ligação com os fatos extraordinários do passado.

Essa forma de dar ênfase à memória foi concebida a partir das ideias nacionalistas atreladas ao Romantismo, durante a Revolução Francesa. Nessa época, o valor do que necessitava permanecer, residia no patrimônio edificado e nos monumentos. A memória era incitada mais pela forma sólida e presencial da arquitetura, do que propriamente por outros objetos considerados obras menores como a pintura, a escultura e outros artefatos.

As práticas da conservação e restauração no século XIX foram norteadas por duas correntes opostas: a Intervencionista, representada por Viollet-Le-Duc, na França, e a Anti-intervencionista, defendida por John Ruskin, na Inglaterra. A primeira aquiesce na atuação direta sobre o bem material reconstituindo-o em sua aparência estética, com intenções de melhor rerepresentá-lo à sociedade que detém e valoriza o bem patrimonial; a segunda desaprova toda e qualquer interferência na matéria do bem ou artefato, por considerá-lo documento histórico.

No século XX, em função do alargamento do conceito de patrimônio, a restauração se beneficiou com a ampliação e divulgação dos conhecimentos da área e o envolvimento de outras instituições, como esclarece a arquiteta do IPHAN, Diva Figueiredo:

No século seguinte, as teorias e os modelos institucionais europeus irão influenciar os demais países, quanto às políticas de preservação, seja através do colonialismo ou do imperialismo. Mas, é a partir da década de 50, que as principais diretrizes quanto aos fundamentos técnico-científicos e princípios que vão nortear as políticas nacionais começam a ser sistematizadas através dos encontros internacionais, via entidades não governamentais e intergovernamentais. (2001, p.6)

Com isso, o envolvimento e intervenção de outras instituições aliadas às teorias modernas de restauração, fez surgir a necessidade de reconfigurar as práticas de preservação patrimonial, que deu ênfase ao direito coletivo. Nessa perspectiva, trazemos à luz a necessidade de equilíbrio evidenciado a seguir:

O equilíbrio entre os valores coletivos e as medidas de conservação do patrimônio parece ter sido o objetivo da preservação patrimonial durante todo o século XX e tornou-se o principal desafio do século XXI. É possível verificar os esforços nesse sentido ao analisar as Cartas Patrimoniais internacionais (1931-2010), nas quais se pode perceber também a evolução da noção de patrimônio durante sua fase de modernização e universalização. (SANTOS; GONÇALVES, 2013, p. 2-3).

Ao lado do exposto, percebem-se outros alargamentos comparando as teorias clássicas e modernas da restauração com a evolução do conceito de patrimônio, as quais evoluíram em conformidade com o pensamento coletivo, como aponta Figueiredo:

Durante o século XX, as questões relativas à preservação do patrimônio transformam-se segundo uma sequência que se desloca do monumento para o entorno; do entorno para sítio histórico; e finalmente, do centro histórico para o território; e finalmente, do centro histórico para o território. (2001, p. 6).

Diante da postura de Figueiredo, encontramos conexão com a teoria de Muñoz Viñas (2010), quando este se reporta às decisões tomadas no âmbito coletivo, na concepção de Santos e Gonçalves:

Isso parece ficar mais claro quando o autor passa a analisar os valores dos objetos de preservação, todos eles subjetivos e relativos aos sujeitos que mantém relações com o universo patrimonial. Para o autor, são as pessoas que conferem valor aos objetos, que interpretam os eixos simbólicos e que tomam decisões sobre como conservar determinado bem cultural. (2013, p. 2-3).

A Oficina de Restauração se fundamenta, desde sua criação, na Teoria moderna do italiano Cesare Brandi (1906-1988), que trabalha com a bipolaridade estético-histórica, como preceitua o próprio autor:

Como produto da atividade humana, a obra de arte coloca, com efeito, uma dúplici instância: a instância estética que corresponde ao fato basilar da artisticidade pela qual a obra de arte é obra de arte; a instância histórica que lhe compete como produto humano realizado em um certo tempo e lugar e que em certo tempo e lugar se encontra (BRANDI, 2004, p.29-30).

Desta forma, entende-se, por esta linha de pensamento, que é coerente restaurar sem alterar a aparência estética autoral do artista e nem alterar ou retirar as marcas da passagem do tempo na peça restaurada, pelo fato deste aspecto ser considerado também um registro histórico.

A partir do momento em que um bem, objeto ou obra de arte chega ao restaurador e fica sob sua custódia, este não fica responsável só pela parte que constitui a matéria, e nem tampouco responsável inteiramente pelo proprietário legal ou responsável. Responsabiliza-se, portanto pela manutenção dessa inte-

gridade estético-histórica e deve satisfações ao criador do objeto, ao público atual e a posteridade. Podemos perceber sobre este tema no pensamento das restauradoras espanholas:

Os bens culturais em geral e os objetos e obras de arte em particular, em qualquer sociedade, constituem uma herança material e cultural que deve transmitir-se às gerações vindouras, razão pela qual a sua preservação constitui um tema crucial. A conservação e o restauro de bens culturais tem-se revelado como um dos temas fundamentais da gestão de património cultural de qualquer sociedade (PASCUAL; PATINO, 2002).

No entanto, a teoria de Brandi não foi suficiente para abarcar as responsabilidades técnicas e conceituais da OR. Foi então detectado em pesquisa anterior na Oficina, que mesmo sem ter conhecimento da Teoria Contemporânea da Restauração de Muñoz Viñas, publicada em 2004, que algumas práticas condizem com os princípios do teórico espanhol, no que diz respeito à sustentabilidade:

Provavelmente, a maior novidade é a afirmação do princípio de sustentabilidade das intervenções, que busca ser o elo entre a teoria e a prática da atividade de restauro. Nesse sentido, o pragmatismo da doutrina contemporânea parece propor um novo direcionamento para a área técnica, especialmente quando surgem demandas em circunstâncias modestas. Observando as condições de muitas instituições brasileiras de pequeno porte, por exemplo, parece ser evidente que as pesquisas de métodos alternativos de restauração têm vocação para o futuro no Brasil. (SANTOS; GONÇALVES, 2013, p.1).

Nessa linha, entendemos sustentabilidade em consonância com o Relatório de Brundtland, de 1987, que a define como uma forma de desenvolvimento capaz de suprir as necessidades do presente sem comprometer essa mesma capacidade, nas gerações futuras.

Essa máxima alimentada no conceito de sustentabilidade pode ser comparada com a reversibilidade proposta na Teoria de Brandi (2004), que este dispõe no terceiro princípio de sua teoria, que se refere ao futuro: ou seja, prescreve que qualquer intervenção de restauro não torne impossível, mas, antes, facilite as eventuais intervenções futuras (BRANDI, 2004, p.48).

Dessa forma buscou-se relacionar a prática da conservação/restauração da OR com as teorias da restauração vigentes e a sustentabilidade. Sob o mesmo viés, buscamos em Scotto (2010), os conceitos acerca dos termos “sustentável” e “desenvolvimento sustentável”, para entender as nuances da expressão e suas implicações na terminologia e no contexto atual desta pesquisa.

É nessa perspectiva que se fundamenta este trabalho, considerando os bens patrimoniais como traços de identidade coletiva de determinado povo e época, como suporte receptor e transmissor da informação cultural, que precisa ser conservada para as gerações futuras.

A metodologia escolhida buscou atender a essência e aos objetivos da investigação que é prática, coletiva e com vistas a alcançar a superação/transformação de um recorte da realidade da OR, de Teresina-Piauí e de Parnaíba.

Partindo deste pressuposto, o método da Pesquisa Ação Participativa teve início a partir da coleta e análise de fontes documentais, seleção de depoimentos já existentes e gravação de mais depoimentos, rearticuladas as perguntas na medida em que a pesquisa apresentava novos questionamentos.

Utilizamos o método da História Oral, norteados por Alberti (2005) e Delgado (2010). Realizamos ao longo da pesquisa 26 (vinte e seis) entrevistas com os integrantes, ex-integrantes, gestores e pessoas da comunidade atendidas pela OR. As referências utilizadas orientaram todos os passos da coleta de entrevistas, transcrição e análise das mesmas, consoante as experiências reveladas pelos relatos dos integrantes e ex-integrantes da OR, no trato com a conservação/restauração do patrimônio móvel, das relações com a instituição da qual é originária, com a comunidade, e as contribuições deste setor para a cidade de Teresina e outras cidades para quem prestou e continua prestando seus serviços.

Nessa vertente participativa, entendemos que a investigação do tipo Pesquisa-Ação se mostrou adequada a esta pesquisa por revelar que:

[...] é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo em que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas. (SEVERINO, 2007, p.120).

Essa concepção tipológica tratada por Severino (2007) vai ao encontro dos anseios em todo o trajeto do processo investigativo, culminando com as mudanças relativas não só aos sujeitos, mas também às práticas analisadas e intervenções empreendidas nos dois territórios.

Desse modo, a Pesquisa Ação na visão de El Andaloussi (2004) permite ativar o ideal dos diferentes parceiros que se envolvem em um projeto comum e chegam a um jogo de negociação, parceria e transferência, a uma decisão livre e coletiva, com perspectivas de mudança.

Este trabalho é a continuidade de pesquisas já iniciadas e apresentadas em artigos sobre a Oficina de Restauração do Estado do Piauí: na UFPI no XII Encontro de História Oral, abril de 2014¹; na UFPI no Congresso Internacional de Artes, Patrimônio e Museologia, em agosto de 2014²; na UFPE no Seminário Brasileiro de Museologia (SEBRAMUS) em novembro de 2015³; e em palestras proferidas na UFPI, durante o II Seminário Artes, Patrimônio e Museologia “A Arte de Conservar e Restaurar”; no DEA/Polos Arte “Panorama da preservação de bens culturais móveis no Piauí”, e no CECOR/UFMG, “Oficina de Restauração do Piauí: realidade, desafios e perspectivas na preservação do patrimônio cultural.”

As fontes documentais que informam sobre a história da OR, que se encontravam dispersas, puderam ser facilmente acessadas, uma vez que esta pesquisadora participou ativamente do percurso de sua produção. Uma parte da pesquisa incidiu em identificar, catalogar e organizar o acervo documental da OR, no sentido de assegurar o registro dessas informações ainda não contempladas e publicadas anteriormente.

Todo o estudo sobre a trajetória histórica da Oficina de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis do Estado do Piauí – OR foi realizado em Teresina. Os resultados obtidos foram sistematizados para compor os documentos da primeira parte da pesquisa. As entrevistas foram transcritas e selecionados os trechos que melhor representaram o pensamento e a realidade dos entrevistados e que respondiam ao problema estabelecido.

Segundo a historiadora Verena Alberti, trabalhar com a História Oral implica numa produção intencional de documentos históricos.

Assim, em vez de organizarmos um arquivo de documentos já existentes, conferindo-lhes, após criteriosa avaliação, o caráter de fontes em potencial para futuras pesquisas na história oral, produzimos deliberadamente, por meio de várias etapas, o documento que se torna fonte (2013 p.28-29).

Dessa maneira, se estreita a relação entre pesquisa e documento. Sendo o documento a fala das pessoas, o gesto, a pausa, o choro, a expressão no momento da queixa, enfim, toda a razão e emoção ali externadas se tornam intrinsecamente envolvidas e indissociáveis do contexto que se pretende.

Como um dos grandes problemas encontrados nos percursos da OR foi a falta de atualização dos conhecimentos técnicos e considerando a obrigatoriedade do estágio curricular no mestrado, se propôs logo

1 Oficina de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis do Estado do Piauí: trajetória histórica.

2 Adaptações sustentáveis na trajetória histórica da Oficina de Restauração do Piauí.

3 Oficina de Restauração: proteção silente do patrimônio artístico e histórico do Piauí.

no início do ano de 2016, o deslocamento ao Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (CECOR), em Minas Gerais, para realizar esta etapa, para conhecer um dos centros de referência em Restauração no Brasil, e também vivenciar a realidade atual nesta área de especialização.

Ao retornar dessa etapa de atualização, foi elaborado e aplicado um projeto de capacitação para 20 novos conservadores, 10 em Teresina, 10 em Parnaíba, que igualmente participaram na construção de um projeto coletivo-técnico (última etapa do projeto) para a criação de uma Oficina de Conservação e Restauo na cidade de Parnaíba, via UFPI, associado ao Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia, em cooperação técnica com o IFPI, Secretaria de Cultura do Piauí, Prefeitura Municipal de Parnaíba e SESC Piauí.

Anterior as capacitações em Teresina e Parnaíba realizamos diagnóstico da quantidade e situação dos acervos de bens culturais móveis, em ambos os sítios. Além de aproveitarmos o conhecimento e a vivência com as ocorrências dos acervos locais atendidos na OR, nos museus e casas de cultura, entrevistamos moradores locais e servidores estaduais e municipais sobre essas demandas. Constatamos a presença de acervos em risco em Teresina e Parnaíba, necessitando com urgência de orientação e intervenção técnica, tanto nos acervos institucionais como nos particulares.

No primeiro momento da Pesquisa-Ação, em Teresina, o Curso de Capacitação em Conservação e Restauo, com o apoio da SECULT, foi realizado de abril a junho de 2016, no Instituto Federal do Piauí, com o propósito de preparar pessoas para dar prosseguimento a OR. Sobre esta etapa, foi elaborado edital de seleção (PIAUI, DOE, 2016) e plano de curso.

O Público Alvo desta primeira capacitação constou de integrantes do quadro de servidores da SECULT, lotados em Museus e Casas de Cultura que potencialmente pudessem ser remanejados para a OR, e servidores de áreas afins como História, Artes Visuais, Biblioteconomia, Arqueologia e Arquitetura, também integrantes do quadro de servidores estaduais, que tivessem interesse em fazer parte da rede de conservação de patrimônio

Na cidade de Parnaíba realizamos o segundo momento da intervenção, cujo objetivo da ação foi a formação de pessoas para dar início aos processos de conservação preventiva, atividade ainda não praticada na cidade. A capacitação ocorreu no SESC Caixeiral em forma de Palestra-Oficina, inserido no projeto nacional do SESC Mundo Museu⁴, com a exposição Cândido Portinari, trabalho e jogo.

4 Projeto Nacional de Artes Visuais, de circulação de exposições e ações formativas para professores, artistas, estudantes e outros agentes culturais nas unidades SESC de todo o país (<https://prezi.com/8x74arjrvec4/artes-visuais-no-sesc-projetos-nacionais-2017/>).

O curso foi planejado inicialmente em duas etapas, Teresina e Parnaíba, com carga horária de 128 horas. No entanto, por questões de adaptação a parcerias em outros projetos, o curso estruturou-se: uma etapa de 128 horas, em Teresina, por meio do convênio com a SECULT; a outra etapa, por meio do convênio SESC, foi seccionada em duas palestras-oficina, de 40 horas cada, uma realizada em Teresina e outra em Parnaíba.

Paralelo ao desenvolvimento das capacitações foi feito o registro das aulas, etapas e processos de conservação e noções de restauro, que juntamente com as imagens obtidas na primeira parte da pesquisa (da trajetória histórica da OR), serviram para a composição do documentário. Este material será utilizado para divulgação dos trabalhos realizados pela OR nas três décadas de atuação, bem como produto final desta pesquisa-ação.

Inspirados no primeiro estágio curricular cursado em Minas Gerais buscamos ampliar os horizontes procurando conhecer outras possibilidades e realidades no mundo da conservação e restauro para nos permitir estabelecer parâmetros. Com o apoio do Prof. Dr. Fernando António Baptista Pereira e do Centro de Investigação e de Estudos em Belas Artes – CIEBA conseguimos outro estágio na Universidade de Lisboa e na Oficina de Conservação e Restauro do Museu de Setúbal, realizado após as capacitações, de novembro de 2016 a janeiro de 2017.

Ao final do processo, os dados resultantes da pesquisa foram sistematizados e interpretados para serem apresentados à avaliação da banca examinadora em qualificações em maio de 2016 (1ª qualificação), abril de 2017 (2ª qualificação), e em maio de 2017, à defesa pública final. Os resultados parciais no andamento do processo foram organizados e apresentados em aulas, cursos e conferências. Alguns submetidos a seminários e congressos, publicações em revistas da área específica e qualificação.

Todas as ações desenvolvidas neste projeto estiveram voltadas para o benefício da preservação do patrimônio cultural no Estado, que resultaram na constituição de documentos pioneiros, base para pesquisas posteriores a respeito desta especialização.

4. Memória Descritiva dos Produtos e Serviços

Em relação ao documentário, teve início com a elaboração de um roteiro para captação de imagens, seleção dos textos, escolha de imagens já existentes em fotografias impressas que compõem o acervo da OR. As filmagens foram feitas na Oficina de Restauração, Museu de Arte Sacra de Teresina, Condomínio Santa Marta e nos locais das capacitações (IFPI Zona Sul/Teresina e SESC Caixeiral em Parnaíba).

Realizamos também uma lista de possíveis títulos, sendo escolhido “Sob o véu da pátina”; escolhida a trilha sonora e organização de legendas e de ficha técnica. A partir daí já foram selecionadas as tomadas para compor este produto que servirá de registro e propaganda sobre a OR. Foi feita uma primeira montagem, vista e feitos os recortes. Passou a etapa seguinte, a de finalização (edição), para os ajustes de som e imagem, renderização, apresentação (menu, capa e acoplagem) ao livro da história da OR.

Para o projeto final da Oficina de Conservação e Restauro de Parnaíba tomamos como base um pré-projeto realizado na disciplina Patrimônio, Arquitetura e Urbanismo, da professora doutora Alcília Afonso de Albuquerque. Nesta etapa tivemos a parceria da Maloca- Escritório de Arquitetura, da ex-servidora e ex-diretora da OR, Maria Amélia Araújo e do seu esposo, o Arquiteto Antônio Luiz Dutra Araújo, para o estudo, escolha e explicação dos espaços a compor a Oficina e desenho das plantas preliminares.

Com a continuidade das experiências e possibilidades de parcerias, a construção do projeto foi reorganizada a partir de um plano de necessidades, de maneira colaborativa com os orientadores, consultoria obtida no CECOR e Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Portugal, onde realizamos o segundo estágio. Concatenou-se depois esta experiência ao Projeto Complexo Cultural Casa Grande, elaborado pelas alunas da 2ª turma de mestrado, as arquitetas Anik Assunção e Ellaine Martins, em que tínhamos participação com a instalação de uma sala no Casarão Simplício Dias para já iniciar atendimentos e orientações em Conservação Preventiva. Infelizmente este projeto não chegou a se concretizar.

4.1 Etapa de Preparação e Consultoria

Anterior e durante o desenvolvimento dos produtos realizamos duas etapas de estágio curricular. A primeira no CECOR em Minas Gerais e a segunda em Portugal (Lisboa e Setúbal). Consideramos estas etapas como preparação para realizar as capacitações ao mesmo tempo em que conhecemos novas bibliografias, materiais, equipamentos, procedimentos atualizados e nos preparamos para a abertura de uma oficina de restauro em Parnaíba.



Figura 01 – Coleta de amostras para exames especiais no Laboratório de Ciências da Conservação – LACICOR
Fonte: Selma Otília, 2016.



Figura 02 - Participação em aula da disciplina Técnicas e Materiais em Escultura, Professora Lucienne Elias, no CECOR/UFMG.
Fonte: Vanessa Nicoletti, 2016.

O CECOR, órgão complementar da Escola de Belas Artes da UFMG, foi constituído para apoiar e desenvolver o ensino, a extensão e a pesquisa em conservação e restauração de obras artísticas e culturais.

Nos ateliês e laboratórios do Centro, inúmeros bens do patrimônio artístico e histórico nacional são constantemente conservados e restaurados. Para realização de suas atividades o CECOR segue as orientações do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN) e do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA). Os recursos para as diversas atividades do CECOR são provenientes de convênios institucionais, projetos acadêmicos, prestações de serviços e outros editais.

Esta instituição atua nas modalidades de recuperação de documentos, esculturas, obras em papel (fotografias, livros, aquarelas) e pinturas; na conservação preventiva, documentação e análise técnica de obras de arte e de objetos culturais. Atualmente, a infraestrutura instalada do Centro permite viabilizar o Curso de Graduação em Conservação e Restauração da Escola de Belas Artes da UFMG que, desde a década de 1980, contribui para qualificar profissionais de nível superior para atuarem na área de conservação e restauração (CECOR, 2016).

As atividades desenvolvidas se configuraram em experiências amplas e também pontuais por envolverem o ensino, a pesquisa, a observação direta com realização de práticas, programadas nos diversos setores onde tivemos a oportunidade de fazer percursos por todos os espaços da instituição, observando cada atividade desenvolvida no cotidiano da instituição, desde reuniões de trabalho, gerenciamento de equipes, aulas de teoria, processos de conservação e restauro, palestras, visitas técnicas a instituições museológicas e acesso livre ao acervo da biblioteca.

As atividades de observação e participação ocorreram especificamente no Laboratório de Documentação Científica por Imagem – ILAB, Laboratório de Ciências da Conservação – LACICOR (Figura 01) Laboratórios de restauro em Papel, Escultura, Pintura, salas de aula e reuniões, Pesquisas na Biblioteca setorial do CECOR, com acesso aos acervos presenciais e repositório virtual da UFMG.

Importante também foi poder analisar as estruturas curriculares dos cursos de Conservação e Restauração, em diferentes níveis e modalidades de ensino: graduação na UFMG, técnico na FAOP e no Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Ouro Preto que possui um curso tecnólogo em Conservação e restauro de Bens Imóveis.

Figura 03- Aula da Disciplina Conservação, restauro e produção de Arte Contemporânea.
Fonte: Acervo da autora, 2016.



Figura 04 – Setor de restauro em têxteis do Instituto José de Figueiredo, Portugal.
Fonte: Acervo da autora, 2016.



Figura 05 – Estágio na Oficina de Restauro do Museu de Setúbal, Portugal.
Fonte: Maria José Francisco, 2016.



Apresentamos nas figuras da página anterior (01 e 02) alguns momentos singulares vivenciados no estágio na Escola de Belas Artes, Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis – CECOR/UFMG.

A partir de visita técnica em participação no Seminário Brasileiro de Museologia, II SEBRAMUS/2015, à Oficina de Restauração da Fundação Joaquim Nabuco na cidade de Recife e estágio realizado no CECOR em Minas Gerais em março 2016, despertamos para conhecer outras realidades na preservação de bens culturais móveis, de maneira a poder comparar contextos diferenciados e produzir ao final deste PPGAPM, um trabalho mais consistente baseado em situações reais, motivado pelo método escolhido – a Pesquisa-Ação.

Essa vontade possibilitou a realização do segundo estágio na área de Conservação e restauro contemporâneo na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL) e possibilitou conhecer o trabalho realizado no Instituto José de Figueiredo e especificamente praticar restauro em pintura de cavalete no Museu do Convento de Jesus, em Setúbal, Portugal, modalidade por nós sugerida, pelas deficiências encontradas nesta modalidade no Piauí.

A Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL) é a escola superior de ensino artístico mais antiga de Portugal. Com raízes na Academia de Belas-Artes fundada em 1836, a Faculdade de Belas-Artes tem vindo a transformar-se numa escola de ensino artístico vinculada à arte e ao design contemporâneos, com a permanente preocupação de ocupar um lugar atuante na cultura dos nossos dias (ULISBOA, 2017).

As três figuras da página anterior (03, 04 e 05) mostram respectivamente momentos de aula na disciplina Conservação, Restauro e Produção de Arte Contemporânea, na FBAUL, com a professora Ana Bailão; no setor de restauro em têxteis do Instituto José de Figueiredo, e no estágio na Oficina de Restauro do Museu de Setúbal, orientada pela professora Maria José Mendes Francisco.

4.2 História e Documentário da Oficina de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis do Piauí (OR)

Em 1852, Teresina passou a ser a capital do Piauí em substituição a Oeiras, primeira capital da Província. Teresina é uma cidade relativamente jovem em relação a muitas outras capitais brasileiras, e abriga um patrimônio edificado considerável, que gradativamente passa por um processo acelerado de destruição em consequência da especulação imobiliária.

Na capital Teresina há 06 de um total de 32 equipamentos culturais que têm sob sua guarda bens móveis para preservação das histórias e memórias do Piauí, dentre esses equipamentos destaque-se o Museu do Piauí⁵ de formato tradicional e histórico.

Dos 32 equipamentos mapeados pelo IBRAM em publicação de 2012, 24 estão sob a gestão da SECULT, que enfrenta o desafio de administrá-los com os poucos recursos destinados à Cultura e recursos humanos insuficientes em relação às áreas de especialização, indicados para desempenhar com segurança as ações necessárias de serviços e produtos culturais destinados à comunidade piauiense, rearticulados a cada gestão.

A Oficina de Restauração é um desses equipamentos peculiares, pioneira e única a prestar esse tipo de serviço em todo o Estado. Foi criada em 1987, na cidade de Teresina, pela restauradora Zozilena de Fátima Fróz Costa, com formação no Centro de Conservação e Restauração da UFMG (CECOR). Funciona atualmente na SECULT, e tem em seu acervo o registro de aproximadamente 500 peças conservadas e restauradas em trabalho árduo e criativo desde a sua abertura em 1987. Desde sua criação em 1987 recebe, conserva e restaura bens culturais móveis, nas tipologias escultura em madeira policromada, com predominância em arte sacra, pintura de cavalete, mobiliário e outros objetos musealizados, muitos dos quais fazendo parte dos acervos do Estado.

Além do trabalho prático realiza consultoria, orientações e acompanhamento de acervos nos museus do Sistema de Museus (SEM-PI) e eventualmente realiza cursos de capacitação para os servidores das casas geridas pela SECULT e outros públicos interessados no tema, como alunos de graduação em Arte, História, Arquitetura, Biblioteconomia em eventos das universidades e faculdades locais.

Para a reconstituição da história da OR, foi imprescindível o acesso ao acervo documental, que foram identificados, coletados e registrados; realizamos entrevistas temáticas, constituindo assim, documentação escrita e imagética da OR. Foram realizadas entrevistas com 07 integrantes e ex-integrantes da Oficina.

O registro da história da OR foi possível graças à existência de documentos identificados, selecionados e analisados, dentre estes, estão entrevistas temáticas coletadas pelo método da História Oral. Foi construído um roteiro de entrevista e realizados registros em áudio e vídeo, com o objetivo de se produzir um documento que acompanhasse o texto escrito referente à história de 30 anos de existência da OR.

⁵ O Museu do Piauí, fundado em 1934, surgiu a partir de uma seção do Arquivo público, passando a abrigar seu eclético acervo no casarão de traços neoclássicos da Praça Marechal Deodoro, no centro de Teresina. Possui um acervo variado com aproximadamente 7.000 peças que cobre um período que vai da Pré-História a contemporaneidade (<http://www.piaui.pi.gov.br/terra-querida/noticias/id/7539>).

Pessis (2000) defende que os registros visuais em pesquisas abrem um novo espaço para as Ciências Humanas, multiplicam-se as informações sobre os temas pesquisados e permitem expor resultados de maneira mais sensível que a escrita. Os registros visuais captados para esta pesquisa constituem agora documentos, fonte de informações que complementam a documentação escrita já existente, permitem a recuperação de posturas, gestos, movimentos e ritmos, detalhes que, com certeza, escapariam ao observador frente a um documento escrito tradicional.

O roteiro das entrevistas é fundamental por permitir uma direção no momento da seleção de trechos dos depoimentos, trabalho de memória emblemática para as pessoas e para o trabalho de produção do texto escrito e imagético. Para o documentário seguiu-se esse roteiro, que não contemplou uma sequência cronológica, cartesiana, mas imagens e situações que caracterizam o trabalho realizado pela Oficina nestes 30 anos, não descurando de mostrar os pontos críticos e questionamentos.

Para o documentário foram usadas imagens de novas filmagens, imagens de arquivo e digitalizadas fotografias impressas em papel, pois os registros da primeira década da OR estão nessa natureza de suporte. Há ainda 15 fotografias cedidas gentilmente pelo fotógrafo piauiense, nascido em Piripiri, Régis Falcão, com imagens poéticas, mostrando detalhes do fazer laboral, materiais e instrumentos de trabalho. Essas imagens foram feitas para compor uma exposição sobre a OR em maio/junho de 2011, no Museu do Piauí, organizada por Gustavo Carvalho e também foram utilizadas para a programação visual dos cursos de capacitação, cartaz, certificados e capa do livro com a história da OR.

A exposição/intervenção procurou ressaltar o trabalho ali realizado para dar conhecimento à comunidade da existência da OR e também fazer pensar sobre a sutileza e subjetividade desse mecanismo de preservação tão raro em nosso território. Na Figura 06 (na página seguinte) vemos uma montagem de quatro das fotos utilizadas na exposição “Fragmentos de uma Alquimia”, imagens que também foram utilizadas em outros aplicativos como a capa e corpo do livro com a história da OR, cartazes dos cursos de capacitação e certificados.

Fazendo parte dos resultados anunciados, apresentamos um texto orientador, roteiro que guiou a construção do documentário, predominantemente de textos visuais e subjetivos sobre a OR, com marcas de objetividade em alguns trechos, necessárias ao bom entendimento das mensagens pelos receptores e públicos diversos.

Sobre as vantagens da utilização dessa transposição de linguagem, da escrita para visual, Pessis (2000, p. 10) infere que:



Figura 06 – Fotografias da Exposição “Fragmentos de uma Alquimia”. Fonte: Régis Falcão, 2012.

O registro visual, realizado através do cinema ou do vídeo, aparece como um dispositivo que permite minimizar os efeitos das restrições evocadas. Fixar a realidade sensível, na qual manifesta-se o objeto de estudo, permite constituir um documento que descreve uma situação social e reunir um número maior de informações sobre esse objeto de estudo.

A utilização do registro visual, seja materializado em imagens do acervo ou captado no tempo presente, permitiu escolher registros essenciais da história da OR, que teriam passado despercebidas se estivessem dispostos em linguagem escrita, além de descartar uma visão cartesiana da forma de ver e de disponibilizar para o leitor aspectos de uma pesquisa.

Embora não tenha sido localizado na pesquisa documento oficial que comprove o início da existência da OR, outros documentos puderam ser acessados para contar sua trajetória como os registros visuais, correspondência oficial e os depoimentos.

No entanto, em cópia de documento já citado (Regimento Interno FUNDEC, 1991-1993), criado para a antiga FUCPI (Fundação Cultural do Piauí), entidade integrante descentralizada do conjunto da administração pública do Piauí (prevista no artigo 92 da Lei 3.320, de 04.04.75), e reconsiderado na gestão do Secretário José Elias Arêa Leão, consta referência a Oficina de Restauração, no Capítulo III, Artigo 4º, na estrutura organizacional. O Regimento apresenta-se sem data, mas por estar assinado pelo Secretário José Elias Arêa Leão, foi atribuído ao período de sua gestão (1991-1993). Encontrada também referência em organograma da estrutura de funcionamento da OR dos arquivos do Museu do Piauí, documento sem data.

A OR chegou a ter 22 (vinte e dois) servidores a sua disposição, nos anos seguintes à formação da equipe. Alguns mostraram afinidade com a atividade e permaneceram. Outros se afastaram e com o passar dos anos, a equipe foi sofrendo reduções, chegando ao estado atual de quatro servidores apenas⁶ (conferir no mapa de frequência na página 105)

Nos registros de pagamento mensal dos servidores lotados na OR, não referência alguma ao cargo ou atividade exercida. Recebem seus proventos como Assistentes Técnicos. Não existe o cargo e nem a função de conservador ou restaurador, que em verdade não é ainda institucionalizada no Brasil. Os servidores que assumem cargos de coordenação na OR recebem gratificações compatíveis com o cargo de supervisor, e não de diretor ou coordenador como as outras casas da SECULT. No final dos anos 2000 foi criado um organo-

⁶ Registros da quantidade de servidores da oficina de restauração referentes às datas a partir de fevereiro de 1987, constantes em listas de necessidades, de endereços e mapas de frequência: 1987: 22 servidores; 1988: 22 servidores; 1990: 16 servidores; 1992: 9 servidores; 1996: 8 servidores; 2007: 7 servidores; 2010: 6 servidores; 2016/2017: 4 servidores.

grama onde consta a OR, mas somente para efeito de distribuição de gratificações FG que significa função gratificada (Conferir organograma I, na página 121).

Na atual gestão SECULT foi criado outro organograma da Estrutura Administrativa, disponível online na página do Governo do Estado, onde consta, inclusive, a Diretoria da Unidade de Ação Cultural, departamento ao qual a OR está subordinada, mas esta não aparece como uma das casas da SECULT (Conferir Organograma II, na página 123).

No ano de 2004, a FUNDEC passou a chamar-se Fundação Cultural do Piauí (FUNDAC), mudança publicada no Diário Oficial do Estado (DOE nº 232, de 14.12.2004, no Decreto nº 11.569, de 0.12.2004) e atualmente, Secretaria de Estado de Cultura (SECULT), mantendo no estatuto, algumas linhas de trabalho anteriores e as mesmas casas já existentes, dentre elas, a Oficina de Restauração, já citada no Regimento Interno de 1991.

Dentre as mais de 500 peças conservadas e restauradas do acervo dos Museus do Piauí, paróquias do interior e de particulares, encontram-se obras de relevante valor histórico e artístico, como o retábulo original da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo, da cidade de Piracuruca; Restauração do Cristo Ressuscitado, imagem processional (de cortejo) da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Vitória, em Oeiras. Nesta mesma cidade e igreja foi realizada a descupinização e estabilização de três altares; esculturas sacras da paróquia de Jerumenha, uma das Vilas mais antiga do Piauí; conservação de telas de Lucílio de Albuquerque⁷, de Afrânio Pessoa⁸. Atualmente restaura acervo sacro da Paróquia de Bom Jesus, da cidade do mesmo nome (Acervo da OR, 2016).

A OR possui um quadro atual de apenas 4 (quatro) servidores técnicos em conservação e restauro vinculados à SECULT e mantém consultoria de duas ex-integrantes e ocasionalmente da sua fundadora. Desses quatro remanescentes da OR, três já completaram o tempo de serviço para aposentadoria. Esta realidade iminente reforça a necessidade de investimento urgente no setor.

7 Pintor e vitralista piauiense nascido em Barras (1887-1939); É considerado o artista plástico piauiense que mais se destacou no cenário artístico nacional no princípio do século XX. Estudou na Escola Nacional de Belas Artes (ENBA) no Rio de Janeiro e casou-se com a pintora paulista Georgina de Albuquerque. Em 1906 ganhou prêmio de viagem à Europa; retornou ao Rio de Janeiro em 1911 onde foi professor e depois diretor da ENBA até o ano de sua morte.

8 Pintor piauiense nascido em Teresina em 1930. Estudou na ENBA no Rio de Janeiro. Notabiliza-se pelos seus intensos traços expressionistas, pela capacidade de representação simbólica na rica representação da cultura popular nordestina e piauiense, além de exímio criador de universos fantásticos por meio de linhas, formas e densas texturas que executa com maestria.

As dificuldades enfrentadas na OR eram constantes, de forma a utilizarmos recursos próprios para manter o funcionamento. Ao final de cada ano, na época de prestação de contas, fazíamos duas listas de bens patrimoniais do setor. Uma lista dos bens ainda existentes (embora defasados e em péssimas condições) e a lista dos bens adquiridos por nós servidores ou doados por alguns clientes, para não deixar o setor inativo.

A divulgação do trabalho realizado pela OR ao longo desses 30 anos a ser feito por meio do livro e documentário produtos e serviços deste trabalho são recursos interessantes e atrativos no mundo atual. Dessa forma, conta-se com esses produtos para apresentar a realidade objetiva e evidenciar a existência e os trabalhos da OR; buscamos sobremaneira realizar um documentário, que possa contribuir não só pelo valor histórico e acadêmico, mas sensibilizar para a importância da conservação e restauro no contexto apresentado.

A história mais detalhada sobre a OR está disponível como anexo deste trabalho, em livro formatado e impresso (unidade separada), trazendo o documentário finalizado, acoplado à capa interna no final da publicação.

4.3 Cursos de Capacitação

O primeiro curso de capacitação foi realizado em 128 horas, em Teresina, no Laboratório de Artes do IFPI. Este curso foi financiado pela SECULT. O segundo curso foi realizado em duas etapas, uma em Teresina, 40 horas, no Laboratório de Artes do IFPI, e outra em Parnaíba, no SESC Caixeiral e no Centro Cultural Casa Grande, financiado pelo SESC Piauí.

4.3.1 Teresina | IFPI | UFPI | SECULT

O curso de capacitação em Teresina foi possível graças ao convênio com a SECULT, o IFPI e a UFPI, por meio do Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Artes, Patrimônio e Museologia.

Foi elaborado Edital ((DOE nº 28 de 15.02.2016, p.29-29) para chamamento público de interessados na capacitação. Foram oferecidas 10 (dez) vagas e inscritos 31 (trinta e um) candidatos. Essa demanda considerável mostrou o interesse que existe em relação ao tema da conservação e restauro; vale ressaltar que o público-alvo foi composto por profissionais das mais diversas áreas de conhecimento: arquitetura, história, arte, direito, enfermagem, e servidores técnicos do Estado e Prefeitura de Teresina.

Os conteúdos da capacitação versaram sobre a teoria e a prática da Conservação e Restauro onde foram apresentadas noções básicas e avançadas sobre materiais, métodos e técnicas aplicadas a bens culturais móveis, o que inclui procedimentos em esculturas diversas, imagens sacras, mobiliário, molduras, com especificidade em madeira, telas e outros materiais constituintes das obras de arte ou peças oriundas de acervos públicos e particulares.

As aulas aconteceram nos meses de abril a junho no turno da manhã, horário regular de funcionamento da instituição, de 8h às 12h, e em outros espaços necessários de visitas técnicas como Museus, reservas técnicas e acervos particulares, para que fossem presenciadas situações reais de aprendizagem, com exemplos e demandas do cotidiano.

Na Figura 07 (da página ao lado) registramos cena com alunos desta turma de capacitação, no laboratório de Arte do IFPI, em aula sobre tratamento de suporte em pintura de cavalete, dimensionamento, retirada do chassi (ou grade).

Em maio de 2016, foi realizada visita técnica ao acervo particular de uma família tradicional da cidade de Parnaíba, que já se encontrava à venda pelos herdeiros, em Teresina, após o falecimento de seus proprietários; esse é apenas um dos inúmeros casos que ocorre no Estado. Tratava-se de espólio eclético em mobiliário, utilitários domésticos como porcelanas, prataria, arte sacra (imagens em madeira policromada, oratórios) etc.

Na ocasião, foi visitado também acervo da sede do IPHAN do Piauí, em Teresina, composto por obras em talha, escultura e pintura de cavalete, que se encontra em estado regular de conservação, correndo sérios riscos de deterioração pela forma como está acondicionado. Esse acervo é fruto de doação do Banco do Estado do Piauí (BEP), que abriu falência em 2008.

São situações que demonstram os riscos e os prejuízos que correm os bens culturais móveis provocados pela ausência de uma política pública efetiva de preservação de acervos públicos e privados, estes últimos herdados, fragmentados e que desaparecem pela inexistência dos cuidados necessários e pela falta da consciência de seu valor individual e coletivo.

Inicialmente, a ideia dos cursos de capacitação era resolver o problema da falta de mão de obra especializada e capacitar novos técnicos em conservação e restauro para atuarem na OR do Estado e dar continuidade às atividades de preservação do Patrimônio Cultural Móvel, Artístico e Histórico local.



Figura 07- 1ª turma do Curso de Capacitação em Conservação e Restau-
ro. UFPI/IFPI/SECULT, Teresina.
Fonte: Acervo da autora, 2016.



Figura 08- 2ª turma do Curso de Ca-
pacitação em Conservação e Restau-
ro, UFPI/SESC, Teresina.
Fonte: Acervo da autora, 2016.



Figura 09 – 3ª turma do Curso de Ca-
pacitação – Conservação Preventiva,
UFPI/SESC Caixeiral, Parnaíba.
Fonte: Acervo da autora, 2016.

Nessa direção, o projeto de capacitação foi elaborado, submetido à SECULT em outubro de 2015, e executado de fevereiro a junho de 2016, com conteúdo, metodologia e cronograma. A parceria com o IFPI proporcionou materiais, equipamentos e local de realização.

As parcerias foram viáveis pela condição de ex-integrante do quadro de servidores da FUNDAC, hoje SECULT, onde trabalhamos por 19 anos na Oficina de Restauração, de 1992 a 2011, e, atualmente, assumimos a função pública de professora efetiva da disciplina Arte no Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Piauí em Teresina.

Após análise da SECULT o projeto foi aprovado em 17 de dezembro de 2015, firmado um termo de cooperação para concessão de apoio financeiro (nº 041/2015, Processo Administrativo AA.021.1.002554/15-25, no valor de R\$ 1.868,33- Hum Mil e Oitocentos e Sessenta e Oito Reais e Trinta e Três Centavos), para a compra de materiais utilizados no curso. O Projeto, o Contrato de Concessão de apoio financeiro e o edital de seleção de candidatos (Chamada pública) foram redigidos com a assessoria da equipe do setor jurídico da SECULT. Após assinado, foi executada a capacitação e logo em seguida realizada a prestação de contas em julho de 2016.

Portanto, fora desempenhado um dos objetivos, metas e serviços propostos na Pesquisa-Ação para o PPGAPM, cumprindo, assim, o projeto de cursos de capacitação de pessoas para desenvolverem atividades de conservação e restauro em Teresina e no Piauí, um trabalho raro, pouco divulgado e em vias de extinção no único setor existente na SECULT.

Atualmente, 3 (três) dos 4 (quatro) servidores da SECULT, integrantes da OR desde a sua criação na década de oitenta, já se encontram em processo de aposentadoria, o que ameaça a continuidade dos serviços prestados à sociedade pela OR.

4.3.2 Teresina/IFPI/UFPI/SESC/

A segunda etapa de capacitação ocorreu em parceria com o SESC Piauí em Teresina. O projeto de capacitação em Conservação e Restauro, associado ao Projeto de Pesquisa-Ação, foi inserido no projeto “PORTI-NARI trabalho e jogo”, parte do projeto “Museu Mundo”, itinerante e parte da programação oficial e nacional da Instituição.

As aulas ocorreram no IFPI, mesmo espaço da capacitação anterior, usando assim as mesmas instalações e parte dos equipamentos onde se realizou o primeiro curso. As atividades tiveram início com palestra, seguido de 40 horas de aulas teóricas e práticas.

O programa do curso foi adaptado para se dar ênfase à Educação para o Patrimônio associada à Conservação Preventiva de Bens Móveis. A capacitação passou a chamar-se “Educação para o Patrimônio: conservar para não restaurar”, alusão à tentativa de criar bases de sensibilização para públicos mais alargados na cidade de Teresina, permitindo a conscientização para a preservação do patrimônio cultural.

Na figura 08 (pág. 63) apresentamos momento de aula da segunda turma, realizando procedimentos de intervenção em esculturas policromadas em gesso e madeira.

Inscreveram-se 25 pessoas nesta segunda capacitação, das quais 7 concluíram todas as etapas do programa o que inclui aulas teóricas, práticas de conservação e restauro, avaliações escritas e práticas.

4.3.3 Parnaíba/UFPI/SESC

Na cidade de Parnaíba, no SESC Caixeiral e Centro Cultural Casa Grande, realizamos mais um curso de capacitação, igualmente, incluso no projeto “Museu Mundo - Projeto PORTINARI, trabalho e jogo”; preferimos a Palestra e Curso como ocorrera em Teresina sob o título “Educação para o Patrimônio: conservar para não restaurar”. Houve pequenas modificações a considerar a necessidade de adaptação ao programa pré-estabelecido pelo SESC em nível Nacional, adaptações simples na carga horária e no programa de curso.

A capacitação ocorreu de 15 a 20 de agosto de 2016; os públicos foram: mestrandas da segunda turma do PPGAPM, artistas locais e pessoas da comunidade envolvidas com arte, cultura e projetos sociais, perfazendo um total de 21 inscritos.

Nesta capacitação, foi realizado diagnóstico do acervo de Humberto de Campos⁹ exposto no Centro Cultural Casa Grande, sob a responsabilidade do PPGAPM. Esse trabalho associa-se diretamente ao Projeto

9 Humberto de Campos foi jornalista, político e escritor maranhense, nascido na cidade de Miritiba-MA (1886-1934). Crítico, contista e memorialista, residiu ainda criança no Piauí; viveu parte da sua vida no Maranhão, onde foi eleito deputado Federal e no Rio de Janeiro onde trabalhou por muitos anos. Em 1919 ocupou a cadeira de nº 20 da Academia Brasileira de Letras, em substituição a Emílio de Meneses. Por sua estada no Piauí, deixou recordações e acervo, hoje mantido no casarão Simplício Dias, em Parnaíba.

de pesquisa-Ação da mestranda da 1ª turma-Inegla Cardoso. Foi possível trabalhar com um acervo eclético constituído de fotografias, desenhos, têxteis, objetos de metal, livros, etc.

Dentro desta proposta de capacitação foi possível exemplificar nos acervos trazidos pelos alunos (Figura 09, pag. 63) e analisar in loco situações de conservação nos espaços do Casarão Simplício Dias, como a forma expográfica do acervo, as interferências das condições climáticas e as contribuições gerais para a aceleração do processo de degradação do acervo, como exposição a luz direta, má forma expositiva, mau acondicionamento, manuseio e transporte inadequados.

Realizamos a higienização (retirada de poeira, elementos estranhos) e o acondicionamento do acervo fotográfico em novos envelopes, como forma de proteção até que seja feita nova e correta expografia, e melhoradas as condições de monitoramento da coleção.

Semelhante ao que ocorrera em Teresina/UFPI/SESC, os próprios alunos informaram sobre a existência de acervos privados e públicos, peças e obras de arte que necessitavam ser identificadas para diagnóstico, mostrando, portanto, que há acervos para tratamento. Algumas peças levadas para o curso pelos alunos não foram possíveis de serem trabalhadas, em virtude do curto tempo e materiais indisponíveis para determinadas tipologias de peças.

Segue na tabela abaixo resumo quantitativo das três etapas dos cursos de capacitação, realizados em períodos, lugares e para públicos diversos:

Tabela 1: resumo das demandas dos cursos de capacitação em conservação e restauro.

Local	Período	Inscritos	Concludentes
Teresina UFPI SECULT IFPI	04.04 a 08.06.2016	31	9
Teresina UFPI SESC IFPI	01 a 12.08.2016	25	6
Parnaíba UFPI SESC PMP	15 a 20.08.2016	21	16
Total		77	31

No projeto inicial de capacitação previmos atingir 20 (vinte) pessoas, 10 (dez) em Teresina e 10 (dez) em Parnaíba. Pelo ineditismo dessa natureza de formação, para públicos específicos, as expectativas foram

superadas, foram 77 (setenta e sete) inscritos, sendo que 31 (trinta) chegaram a concluir os cursos, o que corrobora com a tese de que atividades de formação desta natureza devem ser realizadas em todo o Estado de forma sistemática, contínua, que a OR deve ter o apoio para continuar a existir e que a cidade de Parnaíba precisa de um espaço para trabalhar a Conservação Preventiva de bens culturais móveis, para evitar chegar ao restauro. As ações e conhecimentos no campo da conservação e do restauro, mostraram-se inéditas e necessárias, despertaram a curiosidade e interesse das comunidades de Teresina e Parnaíba.

4.5 Oficina de Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis na Cidade de Parnaíba

A proposição de criação de uma Oficina de Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis na Cidade de Parnaíba, nomeadamente no Centro Histórico da Cidade, é igualmente um produto e serviço associados a este Projeto-Ação.

Insere-se, portanto, no conceito deste trabalho que tem como foco a sensibilização, a atualização e a formação de agentes públicos e privados para a importância da preservação do patrimônio cultural, sobretudo, àqueles sob a guarda do poder público, o que justifica o investimento na continuidade da OR.

Os cursos de capacitação revelaram as possibilidades de parcerias com agentes públicos e privados, a existência de acervos e públicos interessados na formação, também justificam a continuidade dessas ações e projetos, que podem ocorrer com a criação de uma Oficina em Parnaíba. Na prática, a nossa experiência serviu para sensibilizar públicos, permitiu diálogos interdisciplinares, fez romper os muros entre as instituições e entre conhecimento teórico e prático. Logo, este Projeto-Ação cumpre as ações planejadas, as intervenções propostas e faz vislumbrar novas ações no campo da conservação e do restauro a médio, curto e longo prazo.

Há um trabalho a ser realizado no campo da conservação, restauro, patrimônio, artes e museologia; há acervos, memórias individuais e coletivas por serem registradas, marcas de histórias de vida que atravessam a história do Piauí. Como resultados deixamos estudos teórico-práticos iniciados para futuras equipes do Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia (PPGAPM), a exemplo a implantação desta Oficina e a continuidade das capacitações.

A constituição de uma Oficina dessa natureza em Parnaíba faz todo sentido. A cidade teve seu Conjunto Histórico e Paisagístico tombado em 2008. As áreas tombadas formam variados estilos de construção, que remetem a diferentes épocas de constituição urbana e evidenciam a marca de períodos de desenvolvimento econômico e fluxo de riqueza do território ao longo do período final da colonização portuguesa e para além. O Tombamento foi realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), após análise

do Dossiê “Cidades do Piauí, Testemunhas da ocupação do interior do país nos séculos XVIII e XIX”, apresentado pela Superintendência do IPHAN do Piauí ao Conselho Técnico da Instituição.

A criação de uma Oficina de Conservação e Restauro exige um investimento da UFPI, do IFPI, do SESC, da SECULT e de outros agentes públicos e privados, de forma a permitir a continuidade do trabalho pioneiro da OR iniciado há três décadas na cidade de Teresina. Há agora a oportunidade de formação e renovação de equipes, há muito saber-fazer a ser transmitido pelos membros da OR. Uma Oficina criada nessas condições será a primeira do gênero na cidade, no Piauí e no Brasil.

Será feito dessa maneira um restart (reinício) do que ocorrera em 1987 com a criação da OR em Teresina, mas numa perspectiva de nível superior, envolvendo comunidade, agentes públicos e privados. Uma experiência que pode servir de apoio à OR de Teresina, que na época de sua criação propunha a trabalhar com aporte científico, adotando métodos comprovados, oriundos das Teorias Modernas do Restauro, mesmo que de maneira incipiente, em função das condições topológicas, financeiras, técnicas e materiais oferecidas pela instituição que acolheu o projeto da professora e restauradora Zozilena Fróz.

Reafirmamos a importância da academia em qualquer proposta sistêmica, pela dinâmica da instituição universitária, da oportunidade de estar sempre vinculada à pesquisa, que neste contexto da OR, ter-se-ia evitado: a repetição de rotinas defasadas, do abandono dos mais capacitados em busca de melhores condições de trabalho e evitado, pelas circunstâncias, certa acomodação e resistência a mudanças e inovações, frente às dificuldades constantes.

O PPGAPM, por meio de Termos de Cooperação Técnica com agentes públicos e privados poderá assumir a gestão de uma futura edificação restaurada ou construída para abrigar a Oficina. Há uma experiência realizada no Casarão Simplício Dias pelo Mestrado, no sentido de constituir um Centro Cultural naquela edificação. Na proposta do PPGAPM, naquele edifício passaria a funcionar os setores administrativos do Mestrado, do IPHAN e da Superintendência de Cultura do Município de Parnaíba, uma sala de multiuso, um café, uma Oficina de Conservação e Restauro de bens culturais móveis, um Laboratório de História Oral, uma sala de exposição de curta duração e duas salas de exposição de longa duração, dentre estas últimas, uma dedicada ao acervo Humberto de Campos.

Desde 2015, o PPGAPM realiza aulas práticas nas dependências do Casarão. Cite-se a Semana Nacional de Museus em 2015, quando os alunos da primeira turma do mestrado estiveram envolvidos no Projeto do Programa nomeado “Exercícios Museográficos”, que teve como parte de sua programação uma oficina de conservação preventiva, aberta ao público, que acompanhou a concepção e montagem de exposição sobre

a Arte Santeira no Piauí, aberta em julho de 2015 e aberta à visitação até abril de 2016. Em 2016, o PPGAPM criou o Projeto “Feira do Patrimônio”, o primeiro do gênero no Brasil. A Feira foi realizada no contexto da Semana Nacional de Museus em maio de 2016 na UFPI, tivemos a oportunidade de realizar demonstrações dos procedimentos e técnicas de conservação e restauro para mais de mil pessoas que visitaram a Feira, que se realizará novamente em maio de 2017 na Universidade Federal do Piauí.

Nesses cursos e oficinas foi possível apresentar cuidados básicos com obras de arte, até então desconhecidos pelos detentores de acervos e público em geral, onde foram apresentadas maneiras corretas de higienização, acondicionamento, manuseio, transporte, preparação de objetos para exposições, sobretudo, fotografias, documentos gráficos, têxteis e outros objetos.

A Oficina contribuirá em médio prazo para institucionalizar estudos de conservação e restauro em uma linha de pesquisa do mestrado e do futuro doutorado em Artes, Patrimônio e Museologia, associado à Universidade Federal do Delta, em fase de implantação. Poderemos partilhar laboratórios já existentes na UFPI, nas áreas de física e química, realizar exames e análises laboratoriais indispensáveis às atividades de conservação e restauro.

Contando com esses recursos na UFPI, nos cursos da área de saúde e em outros dos departamentos de física e a química, poderemos fazer uso de equipamentos e parceria de profissionais para apoiarem a Oficina de Conservação e Restauro.

A experiência adquirida ao longo desses 30 anos na OR auxiliará a constituição da Oficina de Conservação e Restauro, que prestará relevantes serviços de natureza emergenciais como higienização de acervos, montagens e desmontagens de exposições e cursos de capacitação e sensibilização. É possível investir na busca de parcerias, editais, para ampliar a capacidade de pessoas, materiais, equipamentos e serviços em longo prazo, de forma a construir gradativamente um equipamento maior e mais completo de assistência preventiva, curativa e de restauro do patrimônio de bens culturais móveis do Piauí.

O trabalho está iniciado. Já conseguimos por meio dos cursos de capacitação despertar interesse pela área; jovens podem vislumbrar uma formação profissional como conservador-restaurador, inicialmente, a partir da graduação com perspectivas de seguir na pós-graduação com atividades práticas na Oficina ou em prestação de serviços a empresas que possam vir restaurar em Parnaíba obras aprovadas por projetos, como a Igreja da Graça, que aguarda execução de plano de restauração já aprovado sob a supervisão do IPHAN.

A expectativa é formar profissionais para integrarem o corpo docente da Universidade garantindo mais formação, o funcionamento da Oficina e a preservação do patrimônio cultural. Logo, um trabalho de equipe Inter e multidisciplinar, de pesquisa e formação, em constante diálogo com outros centros de pesquisa e intervenção no Brasil e em outros países.

Dentre os vários projetos em andamento do PPGAPM está a criação do Ecomuseu Delta do Parnaíba, base de uma rede de museus de território, o que fortalece a necessidade da Oficina que se propõe, que garantirá a formação para atender equipamentos culturais que abrigam acervos valiosos. Em longo prazo deverá haver um espaço maior, uma reserva técnica comum aos museus de território, a serem criados na região.

É necessário pensar na sustentabilidade de um equipamento dessa natureza, criar estratégias de geração de receita para a Oficina. No processo de criação necessitará de materiais e equipamentos. Para a construção do projeto de criação da Oficina foi significativa a observação durante estágio na UFMG da realidade CECOR, um centro de restauração, que existe há 35 anos.

Além das soluções de sustentabilidade, as parcerias técnicas são de mais valia, em um trabalho que integre equipes de conservadores-restauradores de várias instituições: CECOR, IJF, Universidade de Lisboa etc. É preciso integrar nessas parcerias os equipamentos culturais do Piauí sob a gestão do Estado e Prefeituras, diagnosticar os acervos, conhecer, aproximar-se e trabalhar em parceria, atitude vital quando se trata de Patrimônio Cultural e Museologia.

Não podemos desconsiderar também as reverberações que esta pesquisa gerou, indo além do planejado, com acontecimentos e produtos paralelos que merecem ser citados como: Duas reportagens feitas sobre a OR e sobre as capacitações, na TV Antares, TV Assembleia, três matérias feitas para a página da internet, duas para o Governo do Estado e uma para a página do IFPI.

Ministramos também três palestras (CECOR, UFPI e SESC), escrevemos dois artigos e temos um segundo em elaboração; uma disciplina de Conservação Preventiva ministrada para a segunda turma do PPGAPM; orientação, em conservação e catalogação de acervo para auxiliar nos trabalhos dos mestrandos da primeira turma (2015-2017), Antônio Liuésjhon dos Santos Melo, Adriana Santos Brito, no Museu do Trem, em Parnaíba; Inegla Cardoso Brito, no acervo do Casarão Simplício Dias; e Anderson Michel de Sousa Miúra, em exposição do Colégio São Francisco de Sales, Diocesano em Teresina, além das parcerias em pesquisas e orientações já encaminhadas com a terceira turma do PPGAPM, que ingressou em abril de 2017.

Vale lembrar também de todas as articulações feitas a partir dos estágios e viagens aos centros de restauração, museus, universidades e outras instituições envolvidas por este processo, que, certamente, cada uma delas contribuiu com uma parcela de conhecimento e qualificação profissional, além de mantermos o diálogo entre as instituições.

Convém citar também os desdobramentos na parte prática em relação a materiais e técnicas para utilização artística. Em visita técnica com a equipe do PPGAPM, 2ª turma (2016-2018) ao delta do Parnaíba, coletamos alguns materiais naturais, nativos, para experiências como o desenvolvimento de pigmentos (tintas) extraídas de vegetais. A partir de raízes aéreas do mangue extraímos pigmento pelo sistema de cocção e maceração, que foi testado de forma positiva em papel, tela e tecido (tingimento e estamperia). Estas experiências e materiais resultantes já estão sendo aproveitadas em cursos e oficinas com as próprias comunidades da região.

A primeira ideia do Projeto para a Oficina de Conservação e Restauo para Parnaíba, foi apresentada ainda na seleção do Programa de Pós-Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia da UFPI, em 2014 e posteriormente em 2016, desenvolvido para a disciplina Patrimônio, Arquitetura e Urbanismo, ministrada pela Professora Drª Alcília Afonso de Albuquerque e Melo, que consistiu na proposição de um Plano de Necessidades.

Indicamos sugestões de espaços ideais e possíveis de serem adaptados, para instalação de uma Oficina, a considerar que o Piauí possui somente uma casa desse gênero, na Secretaria de Cultura do Estado do Piauí (SECULT). Em Parnaíba, este espaço será o primeiro e de relevância na região que abriga um rico e complexo patrimônio cultural, vez que há uma grande demanda por identificação e conservação de acervos públicos e privados, além de variadas tipologias.

Para constituição deste trabalho, adotamos como referência teórica, Cesare Brandi (2004), Muñoz-Viñas (2010), Castro (2009), Santos e Gonçalves (2013) e as Cartas Patrimoniais. Para nortear a dimensão prática, baseamo-nos em Pascual e Patiño (2002) e nas experiências da Oficina de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis do Piauí – OR, instituição criada em 1987, em Teresina, pela restauradora Dra. Zozilena de Fátima Fróz Costa, na gestão do então Secretário de Cultura, Israel Correia, para atender, inicialmente, a conservação/restauração do acervo do Sistema de Museus da antiga Fundação Cultural do Piauí, que, posteriormente, passou a atender também obras de particulares.

O plano de necessidades para a Oficina de Conservação de Bens Culturais Móveis de Parnaíba foi estruturado a partir da definição dos espaços ideais a serem construídos, seja em terreno futuramente destinado

para este fim ou espaços adaptados em prédios já existentes no Centro Histórico de Parnaíba; seguimos com um roteiro explicativo de cada ambiente, do contexto da conservação/restauração em nível nacional e local, das etapas e sequencia dos processos de restauração, da listagem dos materiais e equipamentos básicos para a montagem da oficina e formação da equipe técnica. Para facilitar o entendimento da leitura a todos os que tiverem ciência deste projeto, elaboramos um glossário de terminologias específicas da área de conhecimento.

Cabe aqui esclarecer que as edificações apresentadas nas fotografias para possíveis adaptações, constituem apenas sugestões, supostos locais, em virtude da impossibilidade de viabilizar em tempo hábil, junto com o poder público, uma área destinada ao novo aparelho de preservação patrimonial. O espaço ideal construído está apresentado em forma de planta baixa. Os espaços adaptados estão apresentados por fotos, texto explicativo e uma planta baixa simplificada.

De acordo com a Carta de Cracóvia (2000, p.1), “[...] os instrumentos e os métodos utilizados para uma correcta preservação do património devem adaptar-se às situações concretas, que são evolutivas, sujeitas a um processo de contínua mudança”.

Isto significa que a situação particular de cada contexto, da escolha do que deve ser valorizado, suscita a elaboração de projetos específicos de conservação/restauração e adota uma série de decisões que orientam um plano de restauro, de acordo com critérios técnicos e organizativos ajustados a cada realidade.

Em relação à restauração já preconizava a Carta de Veneza (1964) que se trata de uma operação de carácter excepcional e tem como objetivo manter e desvendar os valores estéticos do bem em questão. Revela que a restauração acaba quando começa a hipótese.

A realidade histórica da restauração no Brasil, mesmo apesar de todos os esforços, ainda passa por situações de empiria, que perduram em relação às práticas aplicadas no contexto nacional, principalmente no interior. Consistem algumas vezes na repetição de modelos europeus, sem a preocupação com os materiais constituintes dos acervos e das condições climáticas locais. Mesmo tendo consciência do carácter científico e multidisciplinar, a atividade não se desenvolve a contento em todo o País.

Para Castro (2009), a restauração ainda não se reconheceu como disciplina independente da Arquitetura e das Artes Plásticas e só foi introduzida no Brasil para tratar de acervos públicos, a partir da década de 1950, por profissionais com apenas cursos e estágios de curta duração e treinamentos práticos.

A partir da década de 1980, este quadro passou por consideráveis modificações, abrindo um leque de possibilidades que proporcionaram mais empenho na pesquisa, para orientar a prática, descritas nas palavras de Santos e Gonçalves:

Após a redemocratização do país, houve grandes transformações no setor patrimonial: criaram-se repartições regionais, associações de profissionais e multiplicaram-se as estratégias de difusão dos valores das práticas de restauração científica. Por volta da década de 1980, organizou-se a instrução oficial nas universidades públicas nacionais e, assim, a doutrina científica pôde avançar um pouco mais pelo território brasileiro [...] (2014, p.6).

Contudo, no Brasil, o desenvolvimento dessa linha de trabalho, concentra-se nos pólos de referência da Conservação e Restauo do País, às informações permanecem limitadas ao circuito ou a alguns eleitos que se dispõem a buscá-las por conta própria, isentando as instituições das suas verdadeiras obrigações.

Outro fator agravante da situação é a falta da normatização da profissão de Conservador/restaurador, ainda em discussão em projetos de lei, que, conseqüentemente gera a não existência do cargo para contratação nas instituições, deixando assim os acervos que, obrigatoriamente tem que ser conservados, nas mãos de pessoas não devidamente capacitadas, que chegam a causar verdadeiros crimes ao tratarem de forma errônea e equivocada os bens que deveriam estar salvaguardados.

No Piauí, não ocorre de maneira diferente. Além da insuficiência do aparato técnico, dificuldades na aquisição dos materiais, investimento na atualização e formação de novos conservadores, corroboram outras situações administrativas delicadas, mas contornáveis com bom senso e justiça para ao final atender a questões essenciais para a continuidade desta atividade vital para a preservação do patrimônio móvel.

O trabalho da OR de Teresina é realizado por profissionais não formados na área da Restauração, mas que passaram por criteriosos treinamentos realizados com a equipe desde a sua fundação. Estas atitudes sinalizam para a consciência da responsabilidade de embasamento teórico, baseados nos postulados de Cesare Brandi (1906-1988), teórico e restaurador italiano, que trabalha a bipolaridade estético-histórica, bem como, uma preocupação por parte dos integrantes, quanto à aplicabilidade dessas teorias, em sua difícil realidade.

As primeiras ações institucionais relacionadas à conservação/restauração com base científica no Piauí surgiram com a criação da OR, em 1987. Desde muito tempo, conservações e “restaurações” eram realizadas nos acervos (altares, retábulos, imagens, oratórios, arte santeira) de igrejas e de particulares feitas por pessoas “habilidosas”, aficionados à arte, santeiros, marceneiros, pintores de parede e até mesmo por pessoas leigas ligadas estreitamente às autoridades religiosas, pessoas que faziam as vezes de restauradores,

repintando, acrescentando elementos não originais e descaracterizando as peças que hoje fazem parte de acervos representativos do patrimônio artístico e histórico do Piauí. Apesar de todas as dificuldades teóricas e práticas, a OR veio para nortear a conservação dos bens culturais móveis no Estado.

Para fazer referência à problemática da seriedade da atividade e formação de mão-de-obra, remetemo-nos à Carta de Cracóvia que recomenda:

A formação dos especialistas em conservação deve ser interdisciplinar e incluir o estudo da história da arquitetura, da teoria e das técnicas da conservação. Esta formação deve assegurar uma qualificação adequada, necessária à resolução de problemas de investigação, bem como para resolver correctamente as intervenções de conservação e restauro de uma forma profissional e responsável. A formação de profissionais e técnicos nas disciplinas da conservação deve considerar a evolução das metodologias e do conhecimento técnico e participar no debate actual sobre as teorias e as políticas de conservação. A qualidade da mão-de-obra e o trabalho técnico durante os projectos de restauro devem também ser valorizados com uma melhor formação profissional(2000, p. 5)

A partir de dezenove anos de experiência no trato com a conservação do patrimônio artístico e histórico do Piauí, enquanto servidora da FUNDAC, e mantida a atividade na área até os dias atuais após sair da instituição, contamos com o engajamento no programa de Pós-Graduação em Arte, Patrimônio e Museologia, identificamos o momento oportuno de mostrar o valor da Oficina, já existente por meio do registro de sua trajetória e de dar ênfase à necessidade da criação de mais uma oficina de restauração no Piauí, para que esta atividade e narrativa não se percam na história das ações de conservação/restauração no Estado.

Nessa linha, consideramos que a OR, em atividade há 30 anos, pioneira e solitária, mesmo apresentando sérias dificuldades, tem desempenhado importantes serviços na área. Por este motivo podemos considerá-la como setor de extrema relevância na formação de uma mentalidade profissional, por meio da conscientização dos valores culturais, incentivados pela luta de preservação do patrimônio artístico, histórico e cultural do Piauí, merecendo, portanto, a continuidade e difusão de seus préstimos em outros meios.

Ao questionarmos sobre as contribuições da OR para a permanência dos acervos no Piauí em Palestra no CECOR, Minas Gerais, retomamos as palavras da Restauradora e Professora da UFMG, Lucienne Elias (2016) ao fazer seu pronunciamento:

Indago agora sobre a permanência ou existência desses acervos que foram citados na apresentação do seu trabalho de pesquisa. Se eles ainda existem, se ainda estão nos museus, em exposições, reservas técnicas ou em seus locais de origem cumprindo a função a eles destinada com o passar dos anos, a Oficina de Restauração do Piauí pode ter certeza de que cumpriu sua parte, seu papel. Se não conseguiram restaurar de maneira literal, conseguiram pelo menos conservar (2016).

Como ex-integrante da OR, corroboramos com o pensamento da equipe que insiste em sobreviver; temos consciência da forma ideal de funcionamento de uma oficina de restauro e da realidade encontrada. Portanto, partimos do sonho para a realidade desde a escolha do local.

Para a construção de uma oficina de restauração em Parnaíba, a escolha do terreno, deverá ser feita em local plano, livre de excesso de umidade, cujas instruções espaciais se apresentam em planta anexa a esta escrita. A área ocupada será de 200m², dividida de acordo com as especificações listadas a seguir.

Para Eva Pascual e Mireia Patiño (2002, p.123) “uma oficina de restauro deve estar, preferencialmente, situada numa zona baixa, com fácil acesso à rua, para poderem entrar com comodidade obras de grande tamanho”. Afirma também que o espaço deverá ser claro e arejado e permitir confortavelmente os deslocamentos das pessoas, materiais e equipamentos no desenvolvimento dos trabalhos.

Embora não fossem condizentes com a nossa realidade pelas dificuldades de aquisição e manutenção de aparelhamentos, muitas vezes incompatíveis com as nossas instalações espaciais e elétricas, analisamos também publicações estrangeiras, repositórios e manuais (ICCROM, Getty Conservation Institute e European Commission) sobre espaços de laboratórios, materiais e equipamentos, priorizando as opções nacionais, possíveis para o nosso contexto.

Listamos a seguir o plano de necessidades elaborado a partir de experiências anteriores e de orientações atuais com especialistas para a elaboração deste projeto:

Relação dos espaços necessários para a instalação da Oficina

1. Hall de entrada;
2. Recepção;
3. Banheiros masculino, feminino e para deficiente;
4. Secretaria;
5. Sala da direção;
6. Câmara de vigilância;
7. Corredor central;
8. Auditório;
9. Sala de pesquisa e biblioteca;
10. Recepção de obras/peças;
11. Entrada lateral;

12. Sala de triagem;
13. Sala de fumigação;
14. Sala de reserva técnica I;
15. Corredor lateral Interno;
16. Sala/estúdio de fotografia;
17. Sala de higienização;
18. Sala reserva técnica II;
19. Sala de documentação de obras;
20. Sala de limpeza profunda;
21. Sala de exposição temporária/sala de aula;
22. Refeitório;
23. Cantina;
24. Sala para restauração de telas;
25. Depósito I e II;
26. Sala para restauro de mobiliário;
27. Depósito III;
28. Depósito IV – para produtos químicos;
29. Lavanderia;
30. Depósito para lixo;
31. Sala de restauro de obras escultóricas;
32. Depósito V;
33. Sala de equipamentos para restauro de obras de arte;
34. Banheiro/vestiário masculino;
35. Banheiro/vestiário feminino;
36. Estacionamento;
37. Corredor de circulação de veículos.

Especificações dos espaços a serem construídos

Brandi (2004, p. 30), teórico e restaurador italiano nos informa que “[...] a restauração constitui o momento metodológico do reconhecimento da obra de arte, na sua consistência física e na dúplici-polaridade estética e histórica, com vistas a transmissão para o futuro”.

Reconhecemos o momento metodológico como um conjunto de etapas cuja sequência é ditada pelas próprias condições do objeto em restauro e seus comportamentos e reações perante os materiais

e procedimentos estranhos a ele infringidos. Para que estes estágios de tratamento sejam bem desempenhados é necessário que a qualidade dos materiais, equipamentos, decisões técnicas e o ambiente de tratamento estejam em harmonia. A organização dos espaços é vital para que os percursos da peça não sofram outras alterações além das já previstas.

Mostramos aqui, uma organização e explicação dos espaços ideais que deverão fazer parte de uma adequada oficina de restauração, condizente com as normas mínimas de funcionamento e com os padrões vigentes. Disponibilizamos também três esboços de plantas nas páginas 96 a 97.

HALL DE ENTRADA – Rampa de acesso para a entrada principal. Entrada principal com patamar aberto, fundo com porta de correr em vidro e cobertura de laje, para recebimento de peças pequenas ao abrigo da chuva, quando estas chegam de carro.

RECEPÇÃO – Atendimento dos visitantes no balcão e de pessoas que vão fazer pagamentos, solicitar informações ou orçamentos. Esta área dá acesso, de um lado, ao banheiro masculino e feminino para o público e ao corredor para a secretaria, para a sala da direção e para o auditório, do outro lado comunica-se com o corredor que leva ao auditório, à biblioteca e à área destinada aos trabalhos de restauração.

BANHEIROS MASCULINO, FEMININO E PARA DEFICIENTE – Área com três banheiros, um feminino, um masculino e outro para cadeirante. O banheiro masculino conta com um vaso sanitário, um box com chuveiro, dois mictórios e bancada com pia. O banheiro feminino conta com dois vasos sanitários, um box com chuveiro e bancada com pia. O banheiro para cadeirante possui um vaso sanitário e uma pia.

SECRETARIA – Sala destinada à secretaria, com balcão, tipo mesa, para atendimento do público. Possui duas portas, uma voltada para o corredor de acesso à sala da direção e ao auditório e outra para o corredor central do prédio.

SALA DA DIREÇÃO – Local destinado ao diretor (a) da Oficina de Restauração, com apenas uma porta de acesso, janela ampla, alta com vidro. Poderá ser utilizada também para pequenos atendimentos e breves reuniões.

CÂMARA DE VIGILÂNCIA – Espaço envidraçado ao lado da recepção, destinado ao monitoramento das câmeras de vigilância, controlado por um vigilante treinado em segurança de acervos. Local de guarda do material de vigilância e claviculário.

CORREDOR CENTRAL – Esse corredor com a largura de 2 metros possui uma porta corta-fogo, após o refeitório. O corredor na sua primeira parte leva ao auditório, à biblioteca e ao refeitório. Na segunda parte dá acesso aos banheiros masculino e feminino, às quatro salas de restauro, ao depósito de produtos químicos e à lavanderia.

AUDITÓRIO – Sala destinada à apresentação dos trabalhos executados na Oficina de Restauração (palestras, seminários, estudos decisivos) ou para reuniões do grupo de trabalho. Capacidade para 40 lugares. Com duas portas, uma no início e outra no meio da sala. Janelas altas com vidro.

SALA DE PESQUISA E BIBLIOTECA – Área destinada ao estudo e à pesquisa, com uma pequena biblioteca setorial específica da área de conservação e restauro e áreas de conhecimentos afins. Possui uma porta de acesso ao corredor central.

RECEBIMENTO DE OBRAS – Área de recebimento das obras para restauração, com preenchimento da ficha de entrada da peça e seu encaminhamento para o local específico. Esse espaço aberto fica no entroncamento do corredor central com o corredor de entrada das peças.

ENTRADA LATERAL – Um corredor largo interliga a entrada lateral às salas de triagem, de fumigação, do estúdio fotográfico e da reserva técnica I.

SALA DE TRIAGEM – Sala onde são inspecionadas as peças que chegam e são separadas, para encaminhamento à sala de fumigação se atacadas por pragas, ou à sala/estúdio de fotografia para documentação fotográfica inicial se estiverem descontaminadas. Possui porta larga e janela alta com vidro, voltada para o corredor central.

SALA DE FUMIGAÇÃO – Sala com os requisitos necessários para descontaminação de peças atacadas por pragas, sem janelas, com portas largas, que fecham hermeticamente, possuindo dutos de escape de gás e renovação do ar. Este sistema poderá ser substituído por outros métodos de tratamento como a Anóxia, que requer espaço com aberturas normais e grandes mesas ou suportes para instalação das bolhas plásticas para lacrar o objeto, para o procedimento de modificação do oxigênio.

SALA DE RESERVA TÉCNICA I – Ambiente preparado para armazenamento das obras já restauradas. Neste espaço faz-se a embalagem das peças, para sua devolução ao proprietário. Esta sala está localizada perto da porta lateral, onde pode ser estacionado carro pequeno ou caminhão, para saída dessas obras restauradas. Possui uma porta larga de acesso e janela alta com vidro.

CORREDOR LATERAL INTERNO – Corredor largo e comprido que dá acesso às salas de fotografia, de reserva técnica II, de higienização, de documentação das peças, de limpeza profunda e interliga a sala dos equipamentos de restauro com a sala de restauro de imagens/esculturas.

SALA/ESTÚDIO DE FOTOGRAFIA – Espaço que recebe as peças depois da triagem ou da fumigação, para ser feita a documentação fotográfica inicial da peça, ainda com sujidades e a documentação final, depois da peça restaurada. Sala com todos os requisitos de um estúdio fotográfico e de tratamento e armazenamento das fotografias em arquivos de mídia. Este espaço poderá ser equipado para exames especiais com incidência luminosa.

SALA DE HIGIENIZAÇÃO – Esta sala é equipada com coifas para sugar o pó retirado das obras e bancada com pia, para higienização das mãos e limpeza do material utilizado. Possui janelas de vidro para uma boa iluminação e que abrem para a área externa, para possibilitar, também, a retirada do pó. Nela é feita a limpeza superficial ou higienização das peças que chegam com poeira, ou saem da sala de fumigação com resíduos das pragas mortas.

SALA DE RESERVA TÉCNICA II – Sala preparada para receber as obras à espera de restauro. Possui porta larga e uma janela alta. Todas as peças aguardando intervenção, precisam estar seguras em lugares estáveis, limpos e arejados. Lembrar que as peças em espera de atendimento devem permanecer bem apoiadas, forradas e/ou acondicionadas adequadamente.

SALA DE DOCUMENTAÇÃO DAS OBRAS – Esta sala, propositalmente contígua à reserva técnica II, destina-se à análise das obras ali guardadas antes do restauro. Neste espaço se faz o preenchimento da ficha técnica da peça a ser restaurada, constando de documentação escrita e fotográfica e o seu arquivamento. Este espaço pode ser um ambiente interno, sem janela, climatizado, com uma porta larga e munido de equipamentos e condições de iluminação para os registros fotográficos e exames especiais.

SALA DE LIMPEZA PROFUNDA – Local para execução do teste de solvência e da limpeza das peças com produtos químicos ou remoção mecânica das camadas de repintura. O espaço é provido de coifa e aparelhos de sucção dos gases químicos, instalados a partir do teto ou portáteis. Possui janela alta com vidro e uma porta para o corredor lateral interno. Além do sistema de ventilação, melhor será se houver comunicação com a área externa por meio de janelas para ventilação e iluminação natural.

SALA DE EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA/SALA DE AULA – Espaço reversível para exposição de peças restauradas no aguardo de entrega pela Oficina e/ou para aulas teóricas, reuniões e visitas técnicas agendadas.

REFEITÓRIO – Espaço amplo munido de pia e exaustor destinado às refeições dos funcionários. Possui uma janela voltada para o estacionamento interno, com vidro, em toda a extensão de uma das paredes laterais, com parapeito a uma altura convencional. Não possui porta e sim um vão largo com acesso ao corredor central.

CANTINA – Local destinado ao preparo de cafezinho, sucos e pequenas refeições, contando com coifa e exaustor, bancada, pia e um balcão voltado para o refeitório. O botijão de gás é instalado abaixo da bancada, com ventilação para a área externa no estacionamento.

SALA DE RESTAURO DE TELAS – Sala preparada com equipamento para restauro de obras de pintura de cavalete, contendo bancadas, mesas grandes, cavaletes, pias e os requisitos técnicos para escape de gases químicos. Possui janela ampla de vidro, em toda a extensão das duas paredes laterais, com parapeito a uma altura convencional, que dê visibilidade ao observador externo. Janelas reversíveis para ventilação quando necessário.

DEPÓSITO I E II – Dois espaços localizados cada um, nas laterais da sala de restauro de telas, um com porta de acesso à sala principal, o outro com uma porta voltada para a sala de restauro I e outra para a sala de restauro de mobiliário. Possuem janelas altas, com vidro, voltadas para o corredor central do prédio. Espaços apropriados para a guarda de materiais e equipamentos de pequeno porte, inerentes a cada atividade desenvolvida na sala contígua.

SALA DE RESTAURO DE MOBILIÁRIO – Sala ampla destinada ao restauro de mobiliário e apoio aos outros setores na complementação de partes das peças em madeira. Possui duas portas de acesso de obras, sendo uma voltada para o corredor central e outra para o fundo do terreno, para entrada de mobiliário de maior porte e peso. Possui um depósito (III) com porta para a sala de restauração de mobiliário e outro (II) reversível, com ligação para a sala de restauro de telas. A janela da sala situa-se em uma das paredes laterais, em toda a extensão dessa parede, com vidro e peitoril a uma altura convencional.

DEPÓSITO III – Está situado dentro da sala de restauro de mobiliário. Possui uma porta e janela alta com vidro. Apropriado para guardar materiais e ferramentas do setor.

DEPÓSITO IV - PARA PRODUTOS QUÍMICOS – Espaço destinado à guarda de grande quantidade de produtos químicos inflamáveis. Possui uma porta larga e janela alta, voltada para o fundo do terreno, a bandeira da porta e a janela não têm vidro, mas são providas de grades, para proporcionar ventilação cruzada e segurança.

LAVANDERIA – Espaço para lavagem e secagem do material utilizado na limpeza do prédio. Possui porta convencional e janela ampla à média altura, sem vidro, guarnecida com grade. No local há um tanque, com bancada e armários para guarda dos materiais e produtos de limpeza. Uma saleta ao fundo permite a guarda de material de limpeza de maior porte.

DEPÓSITO PARA LIXO – Voltado para o fundo do terreno consiste em um compartimento gradeado, na parede atrás da lavanderia, para guarda e facilitação do descarte de lixo tóxico.

SALA DE RESTAURO DE OBRAS ESCULTÓRICAS – Sala apropriada ao restauro de obras de imaginária e esculturas, provida de coifas para exaustão de gases tóxicos. Possui bancada com pias e um depósito interno. A janela em uma das laterais é ampla e de vidro para permitir visibilidade, conforme o modelo das outras salas de restauro.

DEPÓSITO V – Depósito situado dentro da sala de restauro de obras escultóricas. Possui uma porta larga e janela alta com vidro. Apropriado para a guarda de cavaletes e outros suportes auxiliares.

SALA DE EQUIPAMENTOS PARA RESTAURO DE OBRAS DE ARTE – Sala de apoio ao restauro de obras de cavalete e escultóricas com equipamento pesado de restauro, como por exemplo, mesa de sucção(sistema de vácuo), mesa a vapor, mesa térmica estufa etc. Equipada com bancadas e pias. Janelas nas laterais conforme o modelo das outras salas de restauro.

BANHEIRO/VESTIÁRIO MASCULINO – O banheiro masculino possui quatro vasos sanitários, dois mictórios, um box com chuveiro e uma bancada com duas pias. A janela é alta com vidro.

BANHEIRO/VESTIÁRIO FEMININO – O banheiro feminino possui cinco vasos sanitários, um box com chuveiro e uma bancada com duas pias. Possui janela alta com vidro.

ESTACIONAMENTO – No corredor externo, correspondendo à lateral esquerda, existe espaço suficiente de estacionamento de modo oblíquo em relação ao prédio, para no mínimo dez veículos.

CORREDOR DE CIRCULAÇÃO DE VEÍCULOS – Um corredor para trânsito de veículos circunda todo o prédio, oportunizando a carros e caminhões um desembarque e embarque das obras a serem restauradas e as já restauradas em três lugares estratégicos do prédio – um na lateral, na porta de acesso à área de triagem das peças e dois no fundo do terreno (na área de restauro de mobiliário e no final do corredor central do prédio).

OBSERVAÇÃO:

Devido às grandes áreas a percorrer com as peças, é necessário o uso de um carrinho próprio para transporte interno tanto das obras em restauração como das obras já restauradas.

ESPECIFICAÇÃO BÁSICA

A maioria das salas possui refrigeração por meio de aparelhos de refrigeração (split) excluindo-se a sala de fumigação, os banheiros, os depósitos e a lavanderia.

A cobertura em laje pré-moldada possui um domo de acrílico translúcido acompanhando toda a extensão do corredor central, o que ocasionará uma iluminação natural diurna, com economia de energia elétrica.

Os condensadores dos splits são instalados na parte dos fundos da cobertura.

A laje é protegida por uma camada isolante de isopor, revestida com massa especial e coberta com telhas próprias para amenizar as altas temperaturas e economizar energia dos splits.

Parte considerável da cobertura possui placas fotovoltaicas, para aproveitamento da energia solar, utilizada na iluminação e no aquecimento de água do prédio.

Os vidros das janelas comuns serão transparentes e os vidros das janelas altas serão translúcidos.

Mesmo contando com todo o aparato de proteção ambiental e física, a exposição a materiais tóxicos na jornada diária de trabalho, não poderá exceder à quatro horas corridas. Alternar a exposição sempre que possível para evitar danos à saúde.

No que refere aos TRÂNSITOS DA PEÇA/OBRA NOS ESPAÇOS DA OFICINA, considerarmos:

-
- Recebimento da peça, na sala de recepção;
- Identificação da peça e do proprietário com preenchimento de uma ficha de recebimento da obra, na sala de recepção;
- Isolamento inicial da peça na sala de triagem;

- Verificação do estado de contaminação da obra e se o material de que é composta resiste aos gases tóxicos da fumigação;
- Encaminhamento à sala de fumigação/desinfestação;
- Encaminhamento da peça ao estúdio fotográfico para documentação fotográfica do seu estado de conservação ao dar entrada na Oficina de Restauração;
- Encaminhamento da peça à sala de higienização para limpeza superficial;
- Encaminhamento da peça à sala de documentação, para avaliação de seus danos e preenchimento de ficha técnica com as informações completas da peça e formulação dos processos de restauro a serem nela aplicados;
- Armazenamento da peça na sala da reserva técnica II, para espera do início dos procedimentos de restauro;
- Após análise da ficha técnica, se a peça necessitar de uma limpeza profunda, com solventes, ela retornará à sala de higienização onde serão feitos testes de solvência, para verificar quais produtos químicos deverão ser utilizados nesse tipo de limpeza;
- Caso a peça não necessite de uma limpeza profunda ou após a limpeza com solventes a peça é encaminhada à sala própria para sua restauração, a saber: imagem, escultura, tela ou mobiliário;
- Após outra consulta à ficha técnica (documentação escrita e fotográfica) tem início os procedimentos de restauro da peça;
- As obras que requerem procedimentos especiais são encaminhadas à sala que abriga os equipamentos específicos para seu tipo de restauro;
- Após restaurada a obra é encaminhada ao estúdio fotográfico para ser registrado o seu aspecto final;
- Após a documentação fotográfica final a peça é encaminhada à reserva técnica I onde será acondicionada, ficando à espera de ser retirada pelo seu proprietário;
- O proprietário, no ato de entrega da peça, faz o pagamento dos serviços de restauração na secretaria da Oficina;
- As obras já restauradas são retiradas cuidadosamente pela porta lateral, acompanhada de instruções de conservação no seu local de retorno;
- Se necessário a Oficina fará acompanhamento do estado de estabilidade da peça ao ser devolvida. Quaisquer problemas apresentados, recomenda-se o retorno da mesma à Oficina.

Em referência às ETAPAS DA RESTAURAÇÃO DE OBRAS ESCULTÓRICAS, devemos considerar, que os procedimentos de restauração de uma obra escultórica podem ser completos ou parciais, a saber, desde seu início, condicionados ao seu estado de conservação e planejamento para atender estritamente às necessidades

de estabilização da peça, que de acordo com BRANDI (2004), propõe devolver-lhe sua integridade estética, funcional e histórica.

De acordo com González e Espinosa (2001) toda obra a ser restaurada passa por um estudo prévio antes da intervenção onde é feito o diagnóstico, a identificação dos problemas e a proposta de tratamento. A seguir, listamos os caminhos previsíveis básicos, pelos quais deve percorrer um objeto em restauro, seja ele fazendo parte do patrimônio histórico ou artístico. Observamos que estas etapas dependem e variam de acordo com cada tipologia:

- Ficha de identificação da peça e do proprietário;
- Documentação fotográfica e escrita, com avaliação do estado de conservação da peça. O registro fotográfico deve ser feito do início, durante e no final de cada processo de restauro;
- Análises físicas;
- Análises químicas;
- Higienização (limpeza superficial);
- Tratamento do Suporte (Fumigação/desinfestação, complementação, etc.);
- Fixação, adesão e consolidação de policromia;
- Limpeza profunda- retirada de repintura (com solvente ou mecânica);
- Fixação de policromia;
- Limpeza e eliminação de repintura;
- Nivelamento;
- Complementação da camada pictórica (Reintegração cromática);
- Aplicação de camada de proteção ou acabamento.
- Complementação da documentação escrita e fotográfica;
- Exposição e manutenção (acompanhamento).

No que diz respeito às ETAPAS DA RESTAURAÇÃO DE PINTURAS DE CAVALETE, os procedimentos de restauração de uma obra de cavalete (tela ou painel pintado) podem ser completos ou parciais, conforme a necessidade do objeto e adotam uma sequência análoga em alguns pontos ao restauro de esculturas, divergindo em alguns momentos em função do material constituinte da obra e das técnicas de execução. Apresentamos aqui uma sequência possível:

- Ficha de identificação da peça e do proprietário;
- Fumigação/Desinfestação;

- Documentação fotográfica e escrita, com avaliação do estado de conservação da peça (faz-se o registro fotográfico do início ao final de cada processo de restauro).
- Higienização, para retirada de sujidades superficiais;
- Fixação da camada pictórica (Faceamento);
- Teste de solvência;
- Limpeza profunda- retirada de repintura (com ou sem solvente);
- Fixação e consolidação da policromia;
- Faceamento, para contenção da perda da camada pictórica;
- Retirada do suporte (tela) do chassi (grade);
- Complementação de partes faltantes (enxertos, remendos, suturas);
- Planificação do suporte;
- Reentelamento ou reforço de borda;
- Fixação do suporte no chassi;
- Nivelamento;
- Aplicação da camada pictórica;
- Acabamento – aplicação de camada de proteção;
- Complementação da documentação escrita e fotográfica.

Quanto aos ESPAÇOS ADAPTADOS, o espaço almejado para a realização das adaptações a fim de implantar a Oficina de Restauração de Parnaíba, seria nos galpões, provavelmente na região do Porto das Barcas. Esta segunda opção prescinde da construção de um prédio novo, para aproveitar estruturas já existentes. Nesta região portuária, há recorrência de áreas ociosas e fechadas, que obviamente com a reativação traria mais visibilidade e impulso econômico ao local.

Afonso (2014, p.7) discorre que “um patrimônio deve ser devidamente inventariado e preservado pelo poder público, uma vez que, ainda não passaram por tal reconhecimento, de forma oficial, a fim de evitar, as suas possíveis descaracterizações ou demolições.”

Embora o centro histórico de Parnaíba já tenha sido contemplado com o reconhecimento oficial como Patrimônio Cultural, registrado pelo IPHAN em 2008 e mesmo tendo sido feito inventário, as edificações continuam em risco de desaparecimento pela falta de ocupação e de revitalização de parte do centro histórico, como é o caso o Porto das Barcas. A arquiteta Diva Figueiredo, relata sobre essa problemática:

A delimitação posterior ao tombamento das áreas de entorno destes bens enfrenta grandes desafios,

que crescem ainda mais quando se trata do seu reconhecimento como 'Paisagem Cultural Brasileira', que pressupõe a celebração de um pacto social que lhe dê sustentação (2013, p.8)

A autora refere-se não só aos cuidados posteriores às áreas tombadas, mas deixa implícita a adoção de medidas sustentáveis para continuar mantendo o bem, o entorno e toda a vida que compõe um patrimônio. Cabe ressaltar que o Porto das Barcas já é referência de Paisagem Cultural não só para os parnaibanos, mas para todos aqueles que tiveram contato com a sua beleza e relevância histórica.

A sugestão de revitalizar um dos espaços fechados desta região ocupando-o com um instrumento de preservação do patrimônio, se constituiria numa espécie de Metalinguagem dentro deste contexto- utilizar a própria atividade de conservação/restauração em área também preservada.

Os três locais selecionados para a possível adaptação estão disponíveis nas figuras de 10 a 14, para que o leitor tenha uma noção espacial. As figuras 5 e 6 mostram a fachada e a vista lateral de um prédio público de 7,5 metros de frente por 20 metros de comprimento, gerido pelo poder municipal, onde funcionam cooperativas de calçados e curiosamente um espaço denominado de "oficina de restauração", onde se trabalha com reformas de mobiliário, molduras e outros artefatos.

As figuras 12 e 13 apresentam outra situação de edificação em formato quadrado, com pé direito de aproximadamente 6 metros, cuja atividade local consiste em uma também cooperativa, agora de costureiras. Pela amplitude do espaço, pelo formato ocupado, imaginamos ser mais fácil adaptar as divisórias e coberturas internas. A figura de número 9 mostra a fachada de um prédio de tijolos aparentes, tendo no frontispício sua maior largura.

Disponibilizamos em anexo, um esboço da planta do galpão adaptado para a oficina de restauração, com as legendas dos respectivos núcleos de trabalho (pág.89)

Nas três situações seriam necessárias adequações internas tipo divisórias com paredes de gesso ou outro material reversível para não interferir na estrutura original da edificação. As áreas destinadas aos processos mais minuciosos do restauro como as fases de pintura e camadas finais de proteção, deverão ser cobertas com forro, para evitar sujidades e poeira.

Acreditamos que ao escolher essa área, possamos contribuir com os aspectos econômicos ao agregar valor implantando no local atividade produtiva, com a sustentabilidade, caracterizada na reutilização do espaço e com a legitimação da preservação do próprio espaço, como parte de território tombado.

As ESTRUTURAS E RECURSOS MATERIAIS, associam-se diretamente aos recursos materiais que correspondem aos equipamentos que deverão ser instalados conjuntamente à estrutura do prédio, alguns no ato da construção, dos materiais permanentes como equipamentos e ferramentas e dos materiais de consumo, muitos deles voláteis e perecíveis que deverão ser repostos periodicamente.

Equipamentos obrigatórios na Estrutura do Prédio:

- Exaustores;
- Coifas;
- Ventiladores de teto;
- Pias de inox;
- Lavanderia;
- Bancadas de granito ou madeira resistente;
- Divisórias de vidro nas salas de restauro;
- Tomadas nas bancadas;
- Armários embutidos;
- Portas largas de acesso (corrediças).

Equipamentos, Ferramentas e Mobiliário:

- Equipamentos de segurança – extintores de incêndio;
- Máscaras descartáveis com filtros para gases tóxicos;
- Exaustores portáteis;
- Lavadora de roupas;
- Refrigerador;
- Fogão a gás;
- Cafeteira;
- Ventilador de coluna;
- Máscaras para pó descartáveis;
- Mesa de sucção para Reentelamento (sistema a vácuo);
- Mesinhas auxiliares para materiais;
- Mesas grandes de madeira;
- Mesa térmica;
- Mesa escrivaninha;

- Armários de aço fechados;
- Armários de aço com vidro;
- Armários com fichários;
- Microscópio de precisão com braço;
- Lupas de mesa;
- Lupas de mão;
- Lupa de pala espectroline;
- Luminária de mesa;
- Kit cirúrgico (bisturis, espátulas, pinças, tesouras);
- Tesoura grande para corte têxtil;
- Máquina fotográfica;
- Computador;
- Impressora com Scanner;
- Compressor de ar;
- Liquidificador;
- Fogão elétrico;
- Chapa térmica;
- Aspirador de pó de chão;
- Aspirador de pó manual;
- Aerógrafo;
- Cavaletes para tela;
- Espátula térmica média;
- Micro espátula térmica;
- Ferro de passar elétrico;
- Soprador elétrico;
- Assemblers grandes de metal (grampos ou sargentos);
- Assemblers pequenos grampos de metal ou acrílico;
- Grampeador de pressão;
- Caixa de ferramentas completa;
- Caixa de ferramentas para marcenaria (goivas, serrote, formões, plaina);
- Bancada de marcenaria;
- Réguas de metal de 60 cm;
- Tentos para apoio na pintura;
- Painéis de alumínio grandes e pequenas;
- Vidrarias de laboratório (medidores, tubos de ensaio);

- Lamparinas a álcool;
- Almofariz (espécie de pilão manual);
- Martelo de borracha (silicone);
- Seringas de injeção, de vidro;
- Balança de precisão;
- Vidros para solventes;
- Peneiras de metal e de plástico.

Materiais de Consumo

De acordo com Pascual e Patiño (2002:41) os materiais utilizados na restauração devem acima de tudo ser conhecidos profundamente pelo restaurador, que os utilizará com parcimônia, respeitando as pessoas e o meio ambiente, estando sempre atento às suas especificações.

- Colas naturais (vegetais e animais);
- Colas sintéticas;
- Adesivos;
- Resinas;
- Aglutinantes;
- Solventes;
- Vernizes;
- Gesso comum e gesso pedra;
- Carbonato de cálcio;
- Ceras de abelha e de carnaúba;
- Cera microcristalina;
- Pigmentos em pó;
- Tinta látex PVA branca;
- Modestuc (massa para nivelar);
- Massa a óleo para madeira;
- Estojo Guache importada;
- Estojo aquarela importada;
- Bisnagas de tintas a óleo importadas para restauro;
- Trinchas largas para limpeza de peças;
- Pincéis (de 000 a 18);

- Espátulas largas;
- Estilete grande e pequeno;
- Kit para douramento;
- Bolo Armênio;
- Baldes de plástico;
- Bacias retangulares brancas;
- Peneiras e coadores plásticos;
- Algodão hidrófilo;
- Detergente neutro;
- Borracha branca TK plast escolar;
- Suobs de madeira;
- Palinetes plásticos (cotonetes);
- Água destilada;
- Álcool a 70, 92 e 96 graus;
- Lixas grossas, médias, finas e finíssimas;
- Luvas plásticas grossas;
- Luvas cirúrgicas descartáveis;
- Jalecos/aventais descartáveis;
- Aventais de tecido;
- Manta de feltro branca e vermelha;
- Tecidos para reentelamento;
- Beva Filme;
- Tora de madeira cedro;
- Carrinho para transporte de peças;
- Tecidos (linho, algodãozinho);
- Melinex – película para acondicionamento;
- Papéis especiais – de arroz, mata-borrão, neutro, vegetal, cristal, etc.;
- Fichas de catalogação e acompanhamento de peças;
- Vassouras de pelo, rodos;
- Material de limpeza (detergentes, sabões, desinfetantes);
- Panos de limpeza.

No que se refere aos RECURSOS HUMANOS, constituem a parte mais importante de um setor de atendimento ou produção. É a partir da responsabilidade, da qualidade técnica, do gerenciamento e da recepção dada aos serviços e pessoas atendidas que uma instituição desse feitiço acaba se tornando referência.

Equipe Técnica

A quantidade de pessoas para a equipe técnica da oficina de restauração de Parnaíba dependerá da demanda recebida e dos tipos de trabalho nela realizados. Apesar da quase inexistência de conservadores/restauradores no Piauí, o ideal seria que a direção da oficina fosse ocupada por um restaurador (a) ou museólogo (a), para garantir que os serviços aconteçam seguindo uma linha científica e de grande responsabilidade técnica. Seria então considerada uma equipe básica composta por: restaurador (a), uma secretária, dois auxiliares de restauração para cada modalidade (mobiliário, escultura, pintura de cavalete), um pesquisador (a) um marceneiro, dois vigilantes, e duas pessoas para realizar os serviços gerais.

As possibilidades de ampliação deste quadro acompanharão o plano de necessidades funcionais, que está de acordo com a procura dos serviços.

Sendo a Conservação e o Restauo áreas de conhecimento específicas e portadoras de terminologias próprias e para auxiliar o bom entendimento do leitor não familiarizado com a nomenclatura, disponibilizamos um pequeno glossário com alguns termos mais recorrentes:

GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIAS

Toda área de conhecimento requer uma série de termos inerentes somente àquele campo do saber. Na restauração, assim como em toda ciência, também fazemos uso dos Thesaurus, para normatizar e unificar os discursos dos profissionais. Disponibilizamos um pequeno glossário terminológico para guiar esta leitura:

Acondicionamento – estado provisório de embalagem e localização do objeto, que deverá ficar protegido e isento de qualquer risco à sua integridade física (abrasões, choques, calor, umidade, luz direta, acidez, etc.).

Chassi – estrutura de madeira (quadro, grade, armação) que serve para esticar o tecido ou suporte da tela.

Conservação – é o conjunto de técnicas e procedimentos destinados a proteger um objeto contra fatores de diferentes naturezas – física, química, biológica e humana – que possam agir sobre ele, sozinhos ou conjuntamente, ameaçando e até destruindo a sua integridade.

Craquelês – pequenas rachaduras ou fissuras na camada de preparação, de pintura ou de proteção, oriunda da retração ou expansão dos diferentes materiais constituintes da obra.

Desinfestação – retirada de insetos ou de microorganismos de peças infestadas ou atacadas por agentes externos, por meio de produtos tóxicos e mortais aos agentes causadores.

Faceamento – processo temporário de proteção da camada pictórica com papéis e adesivos (colas) especiais, para que não haja perda da camada de pintura em risco de perda, até o momento da restauração propriamente dita.

Fumigação – processo de aplicação de produtos tóxicos para desinfestação e retirada de insetos (traças, cupins, brocas) e outros microorganismos das peças infestadas, principalmente de acervos de madeira ou papel.

Higienização – limpeza superficial feita à peça, dando-lhe condições de prosseguir nos processos de restauro.

Nivelamento – etapa da restauração que corresponde à aplicação de materiais (massas niveladoras) para que a última camada imediatamente anterior à camada de pintura, atinja o seu mesmo nível para a reintegração uniforme da mesma.

Preservação – são as medidas necessárias para se proteger um bem cultural do risco de perda. O termo preservação está vinculado à ideia de “ver antecipadamente” o perigo da destruição. A preservação tem também um caráter seletivo e, no caso de museus, arquivos e bibliotecas, ela é claramente um ato de vontade. Serge Leroux, (2007).

Reentelamento – processo de reforço com tecido semelhante ao original no verso de uma tela danificada, que serve de suporte e recebe toda a tensão em contato com o chassi.

Reintegração – recolocação de partes perdidas ou faltantes em qualquer uma das camadas ou blocos de uma peça (suporte camada de preparação, reintegração, verniz, etc.).

Repintura – camada de pintura aplicada acima camada original, que difere da reintegração que completa o espaço faltante. A repintura geralmente descaracteriza e desvaloriza a peça original.

Reserva técnica – local de guarda das peças ou acervos em restauração ou depois de restauradas; diz-se também do local no Museu onde ficam as peças que não estão em exposição.

Restauração – é a utilização de técnicas de intervenção direta no objeto com o objetivo de devolver a sua integridade estética, funcional, histórica. (BRANDI, 2004).

Thesaurus – espécie de dicionário ou catálogo onde são padronizados termos utilizados na museologia, baseados em normas internacionais com a finalidade de sistematizar documentos/objetos.

Triagem – etapa de reconhecimento e análise da peça que entra na oficina para conservação ou restauro, objetivando diagnosticar seu estado inicial, a fim de não pôr em risco outras peças já existentes no mesmo espaço.



Figura 10 - Fachada de edificação, prédio público - Porto das Barcas, Parnaíba
Fonte: Acervo da autora, 2015.



Figura 11- Vista lateral de prédio público a – Porto das Barcas, Parnaíba
Fonte: Acervo da autora, 2015.



Figura 12- Fachada de prédio público
| Porto das Barcas, Parnaíba
Fonte: Acervo da autora, 2015.



Figura 13. Vista interna de prédio público— Porto das Barcas, Parnaíba
Fonte: Acervo da autora, 2015.

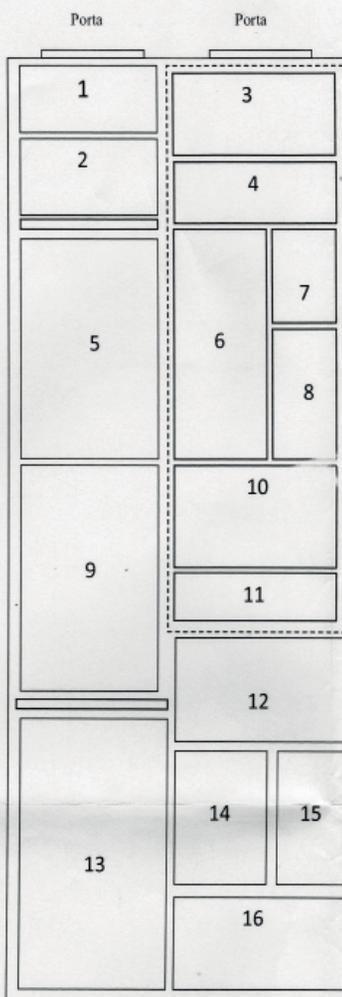


Figura 14 - Vista fachada de prédio público – Porto das Barcas, Parnaíba
Fonte: Acervo da autora, 2015.

PLANTA DO GALPÃO ADAPTADO PARA OFICINA DE RESTAURAÇÃO DE PARNAÍBA

LEGENDA DOS DIVERSOS NÚCLEOS DE TRABALHO

1. Recebimento e entrega de obras para restauro (sem cobertura) 2,5m²
2. Serviço burocrático (sem cobertura) (Secretaria, direção, contabilidade) 3,75m²
3. Fumigação para peças pequenas e médias (com cobertura) 2m²
4. Reserva Técnica (com cobertura) Guarda de pequenas obras restauradas 3,5m²
5. Restauro de imagens e esculturas - fases iniciais (sem cobertura) 11,25m²
6. Área de pintura de imagens, esculturas e telas - fase final do restauro (com cobertura) 6,75m²
7. Depósito de produtos químicos (com cobertura) 1,7m²
8. Área de pias e bancadas - limpeza do material de restauro (com cobertura) 2m²
9. Restauro de obras de cavalete (telas etc.) - fases iniciais (sem cobertura) 11,25m²
10. Banheiros masculino e feminino e 1 chuveiro (com cobertura) 5m²
11. Cantina - bancada e pia (com cobertura) 3m²
12. Refeitório e área de reunião (sem cobertura) 7m²
13. Restauro de mobiliário (sem cobertura) 16,5m²
14. Área para tomada de fotografia das peças (sem cobertura) 3,75m²
15. Lavanderia (tanque, secador, armário para material de limpeza (sem cobertura) 2,75m²
16. Armazenamento de madeiras (sem cobertura) 5,25m²



Observações:

O galpão possui uma área de 150m² com uma altura de 7m.

A entrada é feita apenas pela frente do prédio através de 2 portas de 2m cada uma.

O armazenamento de produtos não tóxicos é feito em prateleiras no próprio espaço do restauro das peças.

A linha pontilhada delimita a área coberta (estão sob a cobertura os espaços 3, 4, 6, 7, 8, 10 e 11).

As áreas cobertas são separadas por paredes, possuindo portas largas para passagem das obras.

O espaço 6 é interligado com o espaço 5 sem parede.

Há uma divisória entre os espaços 2 e 5 e entre os espaços 9 e 13.

5. Parceiros | Colaboradores

O Programa de Pós-graduação, Mestrado Profissional, em Artes, Patrimônio e Museologia da UFPI (PPGAPM) oferece suporte teórico-prático, possui um banco de projetos e auxilia no aprimoramento e execução de projetos-ação diretamente vinculados ao conceito do Mestrado e de suas linhas de pesquisa; tem como marca uma gestão participativa e aberta, dialógica entre alunos, professores, servidores e administração da UFPI; dialoga diretamente com diversos agentes públicos e privados locais, nacionais e estrangeiros.

Para que esta pesquisa transcorresse a contento, desde o princípio houve o apoio da UFPI, por meio da Coordenadora e Co-orientadora desta pesquisa a professora doutora Áurea da Paz Pinheiro e pelo Orientador deste trabalho, o doutor Fernando António Batista Pereira, integrante do Programa de Mestrado UFPI e da Universidade de Lisboa.

O PPGAPM incentiva docentes e discentes a terem iniciativas próprias e buscarem parceiros públicos e privados para viabilizarem seus projetos, por meio de cooperação financeira e/ou cooperação técnica. Neste projeto-ação em particular o apoio está vinculado ao IFPI, SECULT, SESC e Prefeitura Municipal de Parnaíba.

Assim, houve o apoio de agentes públicos e privados que atuam no campo do patrimônio cultural imóvel e móvel; de instituições que têm sob sua guarda documentação indispensável à realização deste trabalho; ao serem devidamente contatadas, ofereceram estágios, visitas técnicas, capacitações e aulas práticas. No Brasil, Piauí cite-se o Museu do Piauí (SECULT), a Casa da Cultura (Prefeitura de Teresina), o IPHAN do Piauí, além de particulares terem permitido acesso às suas coleções. Ainda no Brasil, Belo Horizonte, MG, para estágio e atualização técnica, contou-se com a parceria do Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis – CECOR. Em Portugal, com o CIEBA, Centro de Investigação em Belas-Artes da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa; IJF e Laboratório de Conservação e Restauro do Museu do Convento de Jesus em Setúbal.

Os estágios ofereceram mais valia, agregaram valor à atualização e aperfeiçoamento profissional, permitiram atualização de conhecimentos e consultoria técnica para a criação da Oficina de Conservação e Restauro, gerido pelo Mestrado, a ser instalada preferencialmente no centro histórico de Parnaíba.

Para as capacitações planejadas e executadas contou-se com a parceria técnica e financeira da SECULT, IFPI e SESC Piauí (Teresina e Parnaíba), para realização de palestras, cursos e oficinas para públicos diversos, o que inclui pessoas vinculadas a universidades, instituições museológicas e comunidade em geral.

O IFPI concedeu por 15 (quinze) meses liberação de atividades profissionais para que se realizasse este Mestrado, além de espaço físico, ou seja, sala de aula e laboratório para a realização das duas etapas de capacitação em conservação e restauro em Teresina, além de disponibilizar profissionais na área de audiovisual

para auxiliar na produção do documentário, viabilizando, igualmente, o uso de materiais e equipamentos necessários.

Para o projeto de adaptação de espaço, criação e implantação do Laboratório de conservação preventiva de bens culturais móveis em de Parnaíba, o Escritório de Arquitetura Maloca, em Teresina, auxiliou na estruturação das primeiras ideias para o projeto final, trabalho apresentado na disciplina Patrimônio, Arquitetura e Urbanismo do PPGAPM, ministrada pela Profa. Dra. Alcília Afonso de Albuquerque e Melo.

A Prefeitura Municipal de Parnaíba, por meio da Superintendência de Cultura, concedeu acesso ao Memorial Humberto de Campos para realização de atividades práticas ao longo dos cursos de capacitação em Parnaíba. Esse acervo está na Casa Simplício Dias, edificação oitocentista no centro histórico. Há, portanto, perspectivas e ações concretas sendo realizadas pelo PPGAPM da UFPI, mostradas em produtos e serviços associados aos projetos-ação, dentre as quais a criação da Oficina de Restauro que investirá na realização sistemática de cursos de capacitação em conservação e restauro.

6. Considerações Finais

Este projeto torna claro, em primeira instância, a necessidade de voltamos o nosso olhar para a preservação do patrimônio artístico e histórico do Piauí e especificamente para o locus em que se concretizaram parte dessas ações, a Oficina de Restauração do Piauí, que funciona até os dias atuais como um modelo de resistência emblemática, em meio a condições extremamente adversas e mesmo assim vem superando-as em parte, ao longo de décadas. A falta de apoio institucional, de materiais e equipamentos, de capacitação técnica, formação superior, de instalações adequadas, de intercâmbio com outros centros de restauração e de sensibilidade dos gestores quanto à importância da OR e da preservação dos bens móveis, são fatores que concorrem com a invisibilidade desta atividade em Teresina.

Por meio da Pesquisa-Ação viabilizada pelo Mestrado Profissional em Artes, Patrimônio e Museologia desenvolvemos cursos de capacitação em conservação e restauro para 77 pessoas de instituições e da comunidade, palestras de sensibilização, stands de demonstração de práticas em eventos, história escrita e documentário sobre a Oficina de Restauração da SECULT e um projeto para implantação de uma oficina de restauro em Parnaíba.

Ao conhecer mais de perto a Teoria da Restauração Contemporânea do espanhol, teórico e restaurador Salvador Muñoz-Viñas (2010), reforçamos a importância da ciência sistematizada pela academia e adoção de novas formas de trabalhar, considerando as situações reais das instituições brasileiras com demandas modestas, equipes técnicas, espaços e condições materiais escassos, o que encaminha para a pesquisa e prática de métodos alternativos. A sustentabilidade se apresenta nesta teoria como fator primordial nos métodos atuais de conservação e restauro, comportamentos e medidas já adotadas pela OR desde o princípio.

Para Muñoz-Viñas, a restauração contemporânea deve atender a um número maior de pessoas e adotar medidas alternativas para resolver as demandas que surgem, com adaptações sustentáveis nos processos de conservação/restauração, considerando sempre como interlocutor o detentor do bem em questão, não no sentido de prescindir do especialista, mas de analisar e decidir junto com ele a melhor solução para prolongar a vida do bem.

Ao analisarmos o *modus operandi* da OR, observamos que seus integrantes, embora não sejam profissionais legitimados da restauração, tem como suporte teórico a base brandiana e, mesmo de maneira intuitiva, sempre trabalharam com os novos conceitos de restauração, quando encontram meios de se manter por todo este tempo, caracterizando a sustentabilidade, ao utilizar soluções, materiais e técnicas alternativas.

A despeito de todas as ações empreendidas é necessário atentarmos para o definhamento iminente do corpo técnico da OR de Teresina, que ora conta com apenas quatro componentes, em iminência de aposenta-

doria. Deste modo, é necessária e urgente, a admissão de novos integrantes, devidamente qualificados, para a continuidade e melhoria dos trabalhos realizados e a realizar, pois entendemos que a criação de uma oficina de restauração em Parnaíba, seja na forma ideal (construção) ou de forma adaptada, implica em repasse de conhecimentos, manutenção e implementação da preservação dos bens móveis, com indicadores de multiplicação deste fazer tão raro e necessário por esta região.

Por um lado, é importante termos desenvolvido meios de subsistência por todo esse tempo de ausência de recursos humanos e financeiros para o bom funcionamento da OR. Por outro lado, ao criar paliativos para contornar a situação acabamos nos tornando coniventes com a situação de descaso ocasionada pelo poder público, permitindo a realização de um trabalho deficiente, impedindo dessa forma as possibilidades de crescimento da equipe e do setor. Acreditamos que se tivéssemos nos posicionado e exigido os direitos mínimos, não somente os nossos como servidores, mas também como cidadãos, todos responsáveis pela integridade dos bens culturais, tivesse resultado em um final diferente e melhor para a OR e para o Patrimônio do Piauí.

O projeto para implantação da Oficina de Conservação e Restauo de Parnaíba apresenta-se sob forma e condições ideais de implantação, se caminhar junto com a Universidade. Nele estão planejados os espaços, equipamentos, equipe, materiais e recursos técnicos suficientes para um bom desempenho das atividades de conservação e restauro, contando com a manutenção constante e atualização para um prosseguimento consciente e eficaz.

Reconhecemos que nossas ações são atitudes introdutórias ao que pretendemos desenvolver em relação a encaminhamentos para formação na área de conservação e restauro, mesmo que ocorra inicialmente por meio de cursos de extensão ou de cursos técnicos no Instituto Federal do Piauí, sem perder de vista a meta de inclusão na Universidade Federal do Piauí, com um curso de graduação e linha de pesquisa na pós-graduação.

Ao visitar outras oficinas e laboratórios de restauro constatamos que estes levaram anos para se constituírem como hoje são, a exemplo do IJF, CECOR, e Oficina de restauro do Museu de Setúbal. Percebemos que é um processo lento e gradativo que depende da morosidade burocrática e institucional, além de estar sujeito à eventualidade de projetos que possam ser viabilizados e contemplados pra trazer recursos para projetos de ampliação interna.

Além de caminhar junto com a ciência em teoria e prática, procuramos encontrar uma forma de repassar os conhecimentos dos integrantes da OR. Dessa forma pensamos que a adoção de um sistema de estágios

atuando junto aos remanescentes da OR, possa salvaguardar grande parte dos conhecimentos, ao mesmo tempo em que investimos na sua continuidade.

No presente momento foi acordado com o Secretário de Cultura Fábio Nuñez Novo a aceitação do primeiro estagiário em nível médio para a OR, Pedro Henrique Carvalho Dantas, aluno do 2º ano do Ensino Médio do Colégio São Francisco de Sales (Colégio Diocesano), selecionado pelo maior interesse e aproveitamento nos cursos de capacitação por nós realizados. O início do estágio encontra-se em fase tramitação burocrática de contrato e termos específicos para efetivação de estágio não curricular na SECULT e Secretaria de Administração.

Em relação aos espaços adaptados nos galpões, supostamente na região do Porto das Barcas em Parnaíba, onde há a incidência de muitas áreas ociosas e abandonadas, consideradas de risco e marginalizadas, seria uma das soluções para uma tentativa de revitalização de parte do centro histórico e para dar início a uma fase de conscientização da população, da importância no investimento da preservação do patrimônio.

As plantas apresentadas são apenas sugestões, com total liberdade para reformulações, acréscimos ou supressões, atendendo assim a realidade da instituição que adotará o projeto, que esperamos que aconteça em curto prazo.

Neste sentido, quem sabe se com a abertura de uma atividade análoga, Teresina não se sensibilize na pessoa de seus gestores, responsáveis pelo bom andamento de todas as demandas do Estado, para melhorar as condições de funcionamento da OR? Quem sabe não adotem como bom, fiel e verdadeiro este aparelho de preservação cultural?

Contudo, a missão de preservar a memória dos povos, há que se tornar um encargo de todos e não só dos estados. Ela tem que se transformar em uma estratégia voltada para o bem-estar social, tendo o patrimônio material e imaterial como foco e direito de todas as gerações presentes e futuras, onde as pessoas comuns passem a se sentir como agentes incluídos e includentes, em uma constante e gradativa parceria de todos, a fim de praticarem todos juntos a responsabilidade social, no exercício do desenvolvimento sustentável.

7. Referências

ALBERTI, Verena. *Manual de História Oral*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FVG, 2005.

BRANDI, Cesare. *Teoria da restauração*. Trad. Beatriz Mugayar Kühl. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. *Gestão de Museus, um desafio contemporâneo: diagnóstico museologia e planejamento*. 2. ed. Porto Alegre: Medianiz, 2014.

EL ANDALOUSSI, Kalid. *Pesquisas-ações: ciências, desenvolvimento, democracia*. Trad. Michel Thiollent. São Carlos: EdUFSCar, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). *Museus em Números*. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus 2011.

LE GOFF, Jaques. *História e memória*. 7 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2-13.

LE ROUX, Serge. *Palestra proferida no Seminário de Segurança em Museus*. ICOM, Vitae BR. Casa Fiat de Cultura, Nova Lima- Belo Horizonte, 2007.

MINISTÉRIO DA CULTURA (MinC) | Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) Departamento de Museus e Centros Culturais, *Cadernos de diretrizes museológicas I*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2006.

MUÑOZ-VIÑAS, Salvador. *Teoría Contemporánea de la Restauración*. Espanha: Editorial Síntese S.A., 2010.

OFICINA DE RESTAURAÇÃO. SECULT PIAUÍ. *Acervo documental e fotográfico*. Teresina, 2014.

PASCUAL, Eva; PATIÑO, Mireia. *O Restauo de Pintura*. Editorial Estampa: Lisboa, 2002. Resource: The Council for Museum, Archives and Libraries. *Parâmetros para Conservação de Acervos*. EDUSP: Fundação Vitae, 2004.

PESSIS, Anne Marie. *Registro visual na pesquisa em ciências humanas*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2000.

PINHEIRO, Áurea et al (Orgs.). *Cadernos do Patrimônio Cultural do Piauí: conjunto histórico e paisagístico de Parnaíba*. Teresina: Superintendência do IPHAN no Piauí, 2010.

RAMOS, Fernão Pessoa. *Mas afinal... o que é mesmo documentário?* 2 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.

SCOTTO, Gabriela. CARVALHO, Isabel C. de M. GUIMARÃES, Leandro B. *Desenvolvimento Sustentável*. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23 ed. São Paulo: 2007.

On-line

AFONSO, Alcília; CHAIB, Marina; OLIVEIRA, Valéria. Intervenções modernas na cidade: paisagem e patrimônio de Teresina. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN EM URBANISMO, 6., 2014, Barcelona: DOUT, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/2099/15609>>. Acesso em: 10 de jun. 2015.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Arquivo Público Municipal de Ouro Preto. Minas Gerais, Brasil, 2011. Disponível em: <<http://arquivopublicoop.blogspot.pt/p/apresentacao.html>>Acesso em 16 de ago. de 2016.

CALDAS, Karen Velledas. A Restauração em foco: entre mitos e realidades. Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, 2013. Resenha. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/12.138/4765>>. Acesso em 10 de jan.2017.

CARTA DE CRACÓVIA 2000: Princípios para a conservação e o restauro do patrimônio construído. Cracóvia, Polónia: [s.n.], 2000. Disponível em: <<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/cartadecracovia2000.pdf>>. Acesso em jan. 2017.

CARVALHO, Cláudia Rodrigues. O projeto de Conservação preventiva do Museu Casa de Rui Barbosa, 2001. Avulso. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/a-j/FCRB_ClaudiaCarvalho_Projeto_de_conservacao_preventiva_do_museu_Casa_de_Rui_Barbosa.pdf>. Acesso em dez. de 2017.

CASTRO, A. A. N. A Conservação e restauração de acervos em suporte de papel no Brasil: uma abordagem à luz da História Cultural. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRACOR, 13., 2009.Porto Alegre: [s.n.], 2009. p. 159-165. Disponível em <http://www.abracor.com.br/svc01/>. Acesso em fev. 2015.

CECOR- CENTRO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS. Página da UFMG. Disponível em: <https://www.eba.ufmg.br/cecor/cecor.html>. Acesso em 10 dez., 2016.

DGPC. Direção-Geral do Patrimônio Cultural. Museu de Setúbal, Convento de Jesus. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/museus-e-monumentos/rede-portuguesa/m/museu-de-setubal-convento-de-jesus/>. Acesso em 07 de fev. 2017.

FIGUEIREDO, Diva M. F. O monumento habitado: a preservação de sítios históricos na visão dos moradores e dos arquitetos especialistas em patrimônio. O caso de Parnaíba. Dissertação de mestrado. Recife: UFPE, 2001. Disponível em: <http://www.liber.ufpe.br/teses/arquivo/20050222135632.pdf>. Acesso em: 12 set. 2014.

FIGUEIREDO, Diva M. F. et. al. Visibilidade e ambiência do outeiro e convento da penha na baía de Vitória: delimitação e normatização da área de entorno. Revista Vox Musei Arte e Patrimônio. v. 1 n. 1, p. 186-204, 2013.

GONZÁLEZ, Marisa; ESPINOSA, Teresa. Diagnostico y metodologia de Restauración em la escultura policromada. Arbor CLXIX, 667. Julio – agosto 2001, p. 613-644.

GOVERNO DO ESTADO. Portal do Governo do Estado do Piauí. Museu do Piauí – a casa da memória. Disponível em: <http://www.piaui.pi.gov.br/terraquerida/noticias/id/7539sobre%20o%20museu%20do%20piaui%20C3%AD>. Acesso em: 23 de jan., 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?lang=&sigla=pi>. Acesso em 14 jan., 2016.

_____. Estimativa IBGE 2016. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=pi>. Acesso em 10 jan., 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12261. Acesso em 27 out., 2016.

SECRETARIA DE CULTURA DO PIAUÍ, SECULT. Organograma Estrutura Administrativa. Disponível em: <http://www.cultura.pi.gov.br/estrutura/>. Acesso em 03 de jan. 2016.

SESC NACIONAL. Artes Visuais. Projetos Nacionais. Museu Mundo. Disponível em:<<https://prezi.com/8x74ar-jrvec4/artes-visuais-no-sesc-projetos-nacionais-2017/>>. Acesso em: 01 de fev. 2017.

SANTOS, Verônica C. B. dos; GONÇALVES, Margareth. R. de F. A proposta da teoria contemporânea da restauração aos profissionais de restauro no século XXI. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, Málaga, n. 21, ago. 2013. Disponível em: <<http://www.eumed.net/rev/cccss/25/restauracao.html>>. Acesso em: 12 jun. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Escola de Belas Artes. Centro de Conservação e restauração de bens Culturais Móveis (CECOR), LACICOR, ILAB. <http://www.eba.ufmg.br/cecor/cecor.html>. Acesso em jan. 2016.

Documentais

ICOM PORTUGAL. Código de Ética. Tradução organizada pelos Comitês Brasileiro e Português do ICOM – Conselho Internacional de Museus, 2009.

PIAUÍ (Estado). Decreto nº 13.325 de 16 de set de 2008. Artigo 1º, p.1. Institui a criação do Sistema Estadual de Museus, Teresina, 2008.

PIAUÍ (Estado). Decreto nº 11.569 de 10 de dez de 2004. Diário Oficial do Estado de 14.12.2004, nº 232. Aprova o Estatuto da Fundação Cultural do Piauí – FUNDAC, Teresina.

PIAUÍ (Estado). Governo do Estado do Piauí. Diário Oficial do Estado. Edital Seleção SECULT, Nº 28, Teresina, 15 fev. 2016, p.28-29.

PIAUÍ (Estado). Lei nº 4.515 de 09 de nov. 1992. Artigo 2º. P.1. Dispõe sobre a proteção do Patrimônio Cultural do Estado do Piauí.

PIAUÍ (Estado). Lei Nº 6.673 de 18 de jun. de 2015. Altera dispositivos da lei complementar nº 28 de 09 jun. 2003.

PIAUÍ (Estado) Diário Oficial, nº 28. Segunda-feira 15 de fevereiro. Teresina, 2016.

UFPI. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Normas de funcionamento dos cursos de graduação. UFPI, Teresina, 2012, pp. 8-9.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – Escola de Belas Artes. Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, CECOR disponível
Em<<http://www.eba.ufmg.br/cecor/cecor.html>>. Acesso em 10 de set de 2016.

_____ Restauração do Presépio do Pipiripau é tema de mostra que inclui fotografias e filmes. Disponível em:
<<https://www.ufmg.br/online/arquivos/036622.shtm>>. Acesso em 03 de set de 2016.

Depoimentos

Depoimento do Senhor Cosme Costa Ferreira de Sousa, concedido à Elenilce Soares Mourão em Parnaíba, Piauí, em 16 de abril 2015 na UFPI | Parnaíba.

Depoimento da Senhora Lucienne Maria de Almeida Elias, concedido à Elenilce Soares Mourão. Teresina, 17 de março de 2016 na EBA/UFMG, Belo Horizonte.

Depoimento da Senhora Maria Amélia de Faria Araújo, concedido à Elenilce Soares Mourão em Teresina, Piauí, em 10 de abril 2014 na OR | FUNDAC.

Depoimento da Senhora Maria Sueli Santos Nery, concedido à Elenilce Soares Mourão em Teresina, Piauí, em 25 de abril de 2014 na OR/FUNDAC.

Depoimento da Senhora Michéle Portela, concedido à Elenilce Soares Mourão. Teresina, 28 de novembro de 2016, no Instituto José de Figueiredo, Lisboa.

Depoimento da Senhora Paula Maria Borges Lopes, concedido à Elenilce Soares Mourão em Teresina, Piauí, em 25 de abril de 2014 na OR/FUNDAC.

Depoimento do Senhor Raimundo Soares Cavalcante, concedido à Elenilce Soares Mourão em Teresina, Piauí, em 25 de abril de 2014 na OR/FUNDAC.

Depoimento da Senhora Zozilena de Fátima Fróz Costa, concedido à Elenilce Soares Mourão. Teresina, 10 de abril de 2014, no Condomínio Santa Marta.

Apêndice A – Livro História da Oficina de Restauração
(arquivo separado)



Apêndice B – Documentário
(arquivo separado)

Anexo A – Fragmentos do Regimento Interno da Fundação Cultural do Piauí

REGIMENTO INTERNO DA FUNDAÇÃO CULTURAL DO
PIAUI

CAPÍTULO I

REGIMENTO JURÍDICO, DENOMINAÇÃO E FINALIDADE

- Art. 1º - A Fundação Cultural do Piauí - FUCPI, entidade integrante da administração descentralizada do conjunto administrativo do Piauí (art. 92 da Lei 3.320, de 04/04/75) com personalidade jurídica de direito privado, com sede e foro na cidade de Teresina, Capital do Estado do Piauí reger-se-á por seu estatuto e pelas presentes disposições.
- Art. 2º - A Fundação Cultural do Piauí tem como finalidade promover e executar a política cultural do Governo Estadual e preservar o patrimônio natural, histórico e artístico do Piauí;

CAPÍTULO II

OBJETIVOS DA FUNDAÇÃO

- Art. 3º - São os seguintes os objetivos da FUCPI:
- I - Assessorar e executar a política cultural do Governo do Estado;
 - II - Criar e manter, direta ou indiretamente, centros artísticos, científicos e culturais;
 - III - Promover a difusão da cultura e estimular a iniciativa privada;
 - IV - Preservar o patrimônio histórico, artístico e natural do Piauí;
 - V - Promover programas de intercâmbio cultural, artístico e natural do Piauí;

CAPÍTULO III

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Art. 49 - É a seguinte a estrutura organizacional da FUCPI:

- I - Órgão Consultor e de Assessoramento Superior;
 - 1. Conselho Estadual de Cultura
- II - Órgão de Direção Superior:
 - 1. Presidência
 - 2. Diretoria
- III - Órgão de Assessoramento à Presidência
 - 1. Assessoria Técnica
 - 2. Assessoria de Difusão e Intercâmbio Cultural
 - 3. Assessoria de Planejamento, Controle e Avaliação
 - 4. Assessoria de Desenvolvimento e Pesquisa
 - 5. Chefia de Gabinete
- IV - Órgão de Direção Executiva
 - 1. Diretoria Executiva
 - 1.1 - Coordenação de Acompanhamento de Convênios
 - 1.2 - Chefia do Centro de Normas Gerais e Ações
 - 1.3 - Gerência do Projeto Torquato Neto
 - 1.4 - Gerência do Projeto Criança em Debate
 - 1.5 - Gerência do Projeto Interiorização da Cultura
 - 1.6 - Gerência do Projeto Revista Presença
 - 1.7 - Gerência do Projeto Seis e Meia
 - 2. Diretoria de Administração e Finanças
 - 2.1. - Divisão de Finanças
 - 2.1.1 - Seção de Tesouraria
 - 2.1.2 - Seção de Contabilidade
 - 2.2 - Divisão de Recursos Humanos
 - 2.2.1 - Seção de Pessoal
 - 2.2.2 - Seção de Desenvolvimento de Recursos Humanos
 - 2.3 - Divisão de Administração
 - 2.3.1 - Seção de Serviços Gerais
 - 2.3.2 - Seção de Patrimônio e Material
 - 2.3.3 - Seção de Manutenção e Conservação
 - 2.3.4 - Seção de Criação Gráfica
 - 3. Diretoria de Apoio à Produção Cultural

- 3.1.2 - Seção de Dança
- 3.1.3 - Seção de Música
- 3.1.4 - Seção de Folclore
- 3.2 - Divisão de Produção e Montagem
 - 3.2.1 - Seção de Operações
 - 3.2.2 - Seção de Produção
 - 3.2.3 - Seção de Montagem
- 3.3 - Divisão de Editoração do Projeto Petrônio Portella
 - 3.3.1 - Seção de Editoração
 - 3.3.2 - Seção de Literatura
- 4. Diretoria do Patrimônio, Histórico e Cultural
 - 4.1 - Divisão do Patrimônio Natural e Arqueológico
 - 4.2 - Divisão do Patrimônio Artístico e Arquitetônico
 - 4.3 - Divisão de Acervos Museológicos e Bibliográficos.

V - Entidades Supervisionadas pela FUCPI

1. Teatro 4 de Setembro
2. Escola de Dança de Teresina
3. Escola de Música de Teresina
4. Arquivo Público
5. Museu do Piauí
6. Biblioteca Estadual Cromwell de Carvalho
7. Oficina de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis
8. Oficina de Artes Plásticas
9. Cinema de Arte e Vídeo
10. Projeto Petrônio Portella
11. Salão de Humor do Piauí
12. Casas de Cultura do Interior de Estado

Art. 5º - A FUCPI será dirigida por 01 (um) Presidente, as Diretorias Executiva, de Administração e Finanças, de Apoio à Produção Cultural, de Atividades Culturais e do Patrimônio Natural, Histórico e Cultural por Diretores, as Assessorias por Assessores, as Divisões e as Seções por Chefes e os Programas por Gerentes.

Art. 6º - Os Dirigentes que trata o artigo anterior serão nomeados da seguinte forma:

Art. 56º- À Diretoria de Patrimônio Natural, Histórico e Cultural compete:

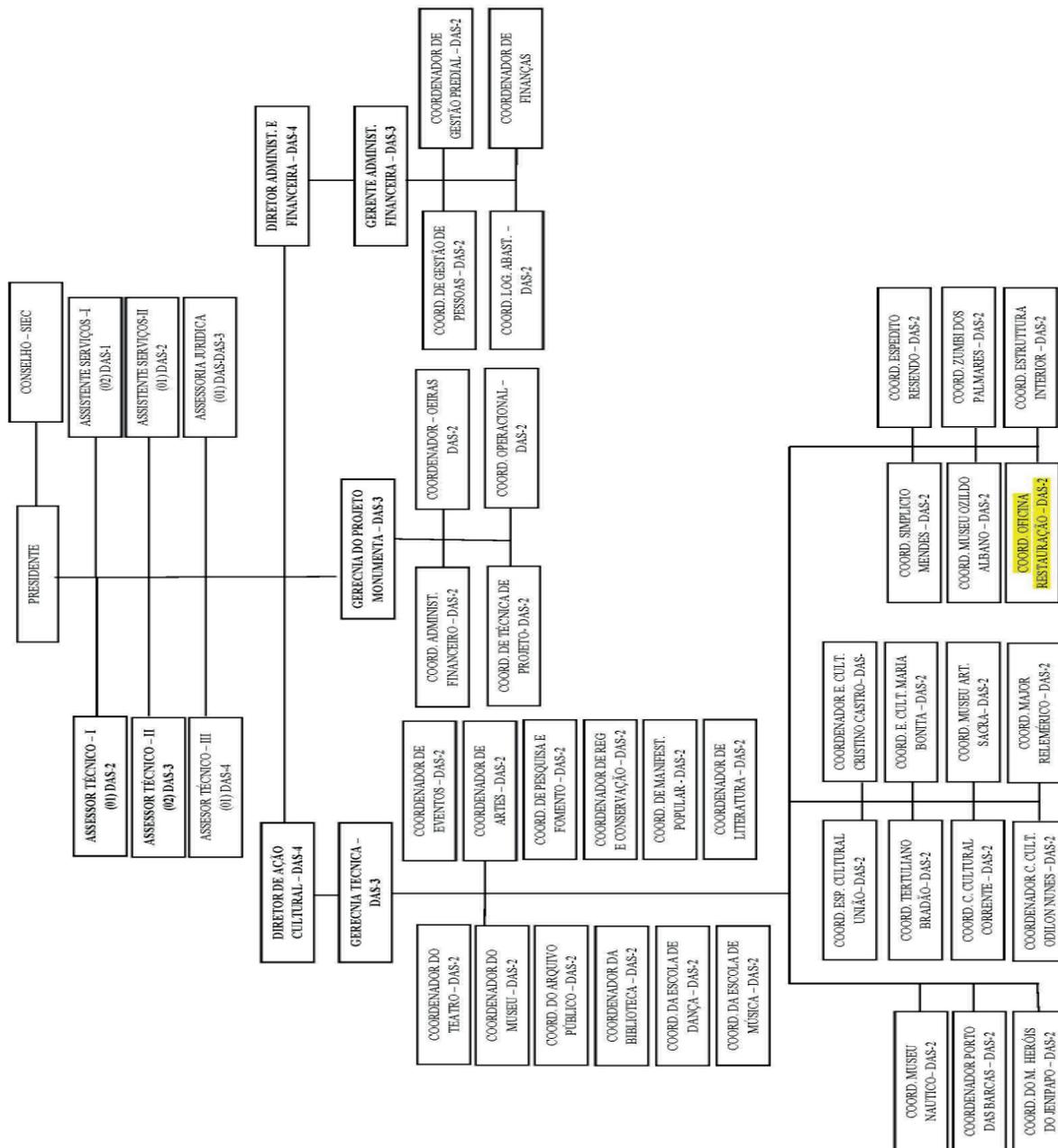
- I - Supervisionar, coordenar e controlar as atividades da Divisão do Patrimônio Artístico e Arquitetônico e Divisão de Acervos Museológicos e Bibliográficos;
- II - Elaborar, em articulação com a Assessoria de Planejamento, programas de preservação, conservação e restauração do patrimônio natural, arqueológico, histórico, Artístico e arquitetônico do Estado do Piauí;
- III - Estudar e pesquisar as normas e procedimentos legais' a nível nacional, de proteção, conservação e fiscalização do patrimônio cultural, contribuindo para o aperfeiçoamento dos instrumentos legais existentes no Estado do Piauí;
- IV - Fiscalizar e inspecionar tecnicamente os bens culturais tombados exercendo o poder de polícia nos casos' de descumprimento da legislação exigente;
- V - Estabelecer critérios para tombamento de bens culturais do Estado do Piauí;
- VI - Divulgar a toda a comunidade piauiense, através de cartilhas, folders, palestras, seminários, cursos e outras formas educativas, a importância de preservação do patrimônio cultural acionando meios de mobilização comunitária;
- VII - Elaborar relatórios mensais e anuais contendo discriminadamente as atividades da Diretoria.

Parágrafo Único - As atividades da Diretoria do Patrimônio Natural, Histórico e Cultural serão desenvolvidas através de programas executados pela Divisão do Patrimônio Natural e Arqueológico, Divisão do Patrimônio Artístico e Arquitetônico e Divisão de Acervos Museológicos e Bibliográficos.

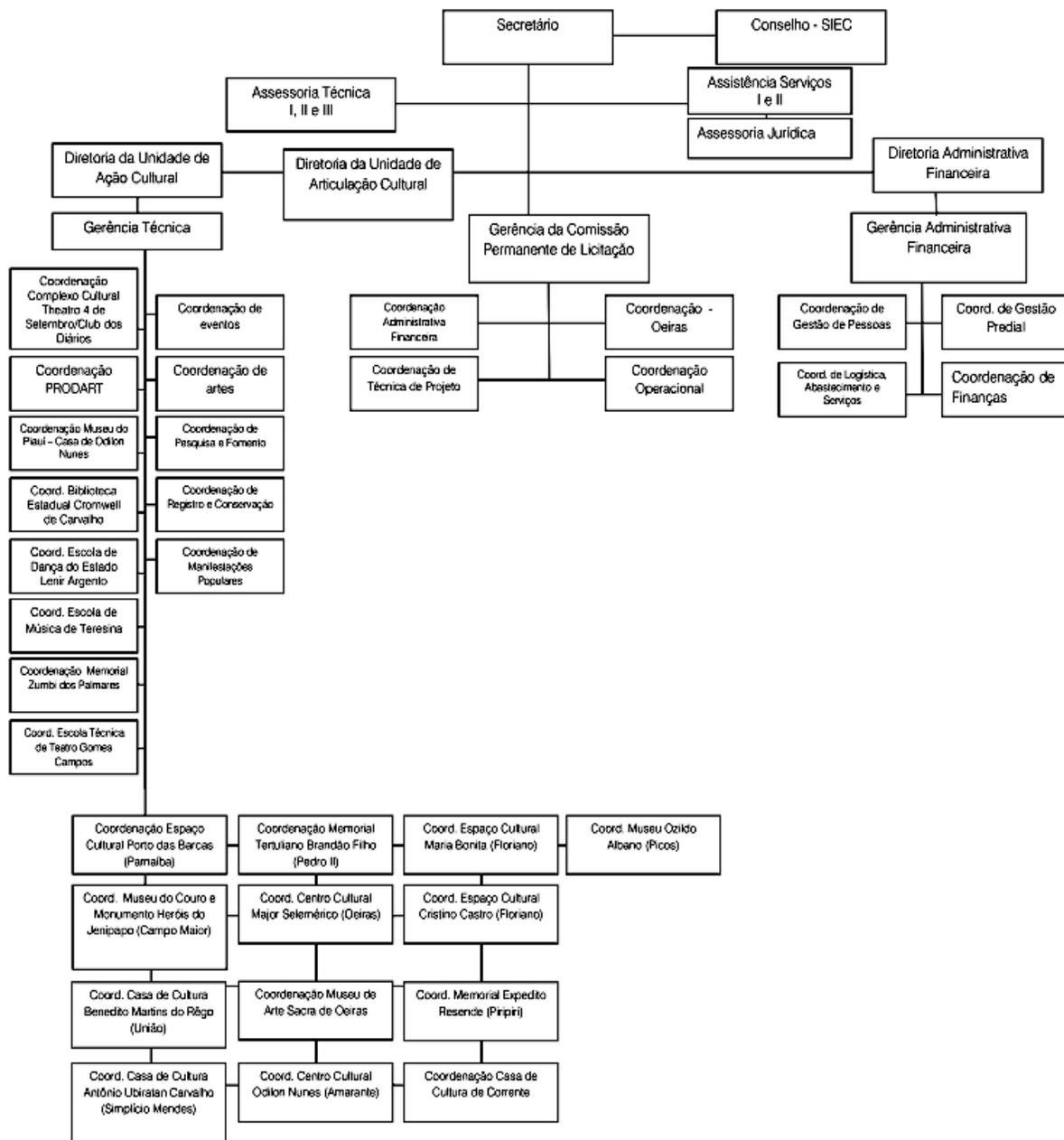
Art. 57º- À Divisão do Patrimônio Natural e Arqueológico compete:

- I - Identificar, inventariar, classificar e documentar as áreas, sítios e elementos naturais arqueológicos e etnográficos de interesse cultural e ecológico que sejam representativos do patrimônio natural e da paisagem histórica piauiense;

Anexo C- Organograma I- FUNDAC



Anexo D- Organograma II- SECULT



Produto do:

mnpm
MESTRADO
ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA